

Notícias do IHP 840: Começando agosto (e alguns feriados)

(1 de agosto de 2025)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Política de Saúde do Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia, na Bélgica.

Caros colegas,

Antes de a IHP entrar em férias por duas semanas, aqui está mais uma edição do boletim informativo.

Nesta edição, dedicamos primeiro alguma atenção ao [Dia Mundial da Hepatite](#) (28 de julho) e à **Semana Mundial do Aleitamento Materno** (incluindo através do artigo em destaque desta semana). Também voltamos a abordar uma [reunião do Conselho da GAVI](#) bastante importante, realizada na semana passada. A [Conferência Global sobre Clima e Saúde realizada em Brasília](#) (pré-COP30), (29 a 31 de julho), também ocupará bastante espaço neste boletim informativo, entre (muitas) outras notícias sobre saúde planetária (agora que o «Piroceno» parece estar a chegar... #suspiroprofundo).

Sobre a relação entre clima e saúde, já queremos chamar a sua atenção para [a citação](#) de Alan Dangour (Wellcome) num artigo da HPW, no qual ele admitiu que *«até agora, a saúde tem sido principalmente “parte do circo com entretenimento” nas COPs, e não na sala onde as negociações estão a acontecer»*. ... Com o «Dia da Saúde» a fazer parte do circo...» [Dangour](#) (que cabelo lindo, não me canso de dizer 😊), e muitos outros estão a trabalhar arduamente para mudar isso, mesmo que, para muitas pessoas, todo o conceito das COPs possa parecer, por vezes, um [circo](#), carocom [a marca](#) dos lobbies dos combustíveis fósseis por todo o lado. Esperemos que os brasileiros consigam mudar isto e dar algum impulso ao [Plano de Ação para a Saúde de Belém](#) (ps: de um modo mais geral, o Brasil prometeu tornar a saúde uma parte mais proeminente da sua agenda para a COP30), bem como à sua agenda mais ampla para a COP, a fim de finalmente **acelerar** a **implementação** dos muitos compromissos ambiciosos assumidos no passado.

Entretanto, na crucial última semana de negociações, ouvimos que a última **versão do projeto de declaração política sobre DNT** (para a reunião de alto nível da ONU em setembro) [«foi diluída»](#). Ora, isso é uma surpresa. «A linguagem do rascunho atual foi diluída e as metas foram «achatas», com compromissos ativos de **«implementar»** e **«promulgar»** substituídos por uma linguagem muito mais passiva, como **«considerar»** e **«incentivar»**, de acordo com a **Aliança NCD**.

(em nota à parte, em linha com um novo [artigo de opinião](#) do Guardian, da autoria de Devi Sridhar, pessoalmente ficaria bastante satisfeito se o meu médico de família me «encorajasse» a **ir ver um jogo da Premier League**, numa espécie de **prescrição social** — tenho a certeza de que a minha «multimorbidade» NCD desaparecerá assim (embora continuasse a precisar de algum «patrocínio» substancial 😊)).

Voltemos então ao nosso mundo desagradável. Sob enorme pressão interna, mais governos ocidentais estão agora também a «encorajar» o governo israelita a finalmente mudar as suas práticas genocidas. No entanto, mesmo nesta fase tardia, fazem-no sem grande convicção.

O que me leva a uma última reflexão breve antes do intervalo – com foco no «Ocidente» (dada a minha posição). Às vezes, nos círculos de desenvolvimento e nas discussões sobre «coalizões de voluntários», ouve-se falar de «**países com ideias semelhantes**», com uma agenda presumivelmente mais benigna do que a de Trump 2.0 (*o que não é errado*). No entanto, como um colunista do Guardian apontou esta semana num artigo amplamente focado no Reino Unido, [«Em Gaza, a política já não fala pelo povo»](#). E duvido que esse seja apenas o caso do Reino Unido. Também concordo com Owen Jones que, pelo menos algumas elites ocidentais, [«facilitaram a fome em massa de todo um povo»](#) nos últimos – muitos – meses. (*de um modo mais geral, continuo convencido de que uma parte substancial da opinião pública em muitos países ocidentais apoiaria [políticas verdadeiramente progressistas](#) para enfrentar a era da policrise, mas a diferença entre isso e o que a maioria dos seus líderes está disposta a comprometer-se é enorme*)

Assim, quaisquer que sejam **as reflexões sobre a reforma da arquitetura da saúde global** que ocorram nos próximos meses, os participantes também devem considerar esta enorme lacuna entre uma grande parte da opinião pública nos países ocidentais e a (falta de) ação dos seus líderes eleitos.

No início desta semana, focando mais na liderança global em saúde, **Sridhar Venkatapuram** colocou a questão de forma contundente num [tweet](#): «*Para que serve a saúde global se não consegue agir para impedir a fome em massa forçada?*»

É uma boa – e trágica – pergunta. Embora se possa argumentar que vários líderes globais da área da saúde tenham feito o seu melhor durante quase dois anos (*e lutado muito e com coragem*), de alguma forma, o horror implacável em Gaza nunca levou à resposta conjunta «*estamos todos juntos nisto*» *de todos os intervenientes globais da área da saúde*, que desencadeou, entre outras coisas, a Covax. Pior ainda, alguns dos parceiros da ACT-A estiveram praticamente ausentes durante todo este tempo (*incluindo um bilionário com «bom acesso» aos líderes ocidentais*). Só eles sabem porquê. Afinal, trata-se de um assassinato em massa há muitos, muitos meses.

Com [a «saúde global à beira da Terceira Guerra Mundial»](#), a falta de um acordo de liderança em saúde global é um mau presságio.

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Amamentação na Indonésia: uma vitória tripla para a saúde, a equidade e a economia

Wahyu Gito Putro (Departamento de Medicina Comunitária, Faculdade de Medicina, Universitas Muhammadiyah Semarang (UNIMUS)) e Rizka Ayu Setyani (Bacharel em Obstetrícia e Programa de Formação Profissional em Obstetrícia, Faculdade de Medicina, Universitas Sebelas Maret)

A amamentação é uma intervenção de saúde pública comprovada e económica, essencial para a sobrevivência, nutrição e desenvolvimento infantil. A [Organização Mundial da Saúde \(OMS\) recomenda a amamentação exclusiva \(AE\)](#) durante os primeiros seis meses de vida, seguida da amamentação continuada juntamente com alimentos complementares e es até aos dois anos de idade ou mais. Apesar das evidências claras dos seus benefícios — como redução das infeções infantis, melhores resultados cognitivos e vantagens para a saúde materna —, a Indonésia enfrenta desafios significativos para alcançar taxas ideais de amamentação. Enquanto o mundo celebra o Dia Mundial da Amamentação em 1 de agosto, a desconexão entre os compromissos políticos e a realidade no terreno no nosso país exige atenção urgente.

As taxas de aleitamento materno exclusivo na Indonésia permanecem abaixo das metas nacionais e globais. A pesquisa [Basic Health Research de 2018](#) mostrou que apenas 37,3% dos bebés de 0 a 6 meses eram amamentados exclusivamente, ficando aquém da meta nacional de 50%. Dados mais recentes revelam até mesmo um declínio preocupante: [em 2021](#), apenas 48,6% dos bebés foram amamentados na primeira hora após o nascimento (uma queda em relação aos 58,2% em 2018), e a amamentação exclusiva caiu de 64,5% para 52,5%. Esses números destacam lacunas persistentes no apoio à amamentação, apesar do compromisso da Indonésia em melhorar a saúde infantil.

Vários obstáculos

Vários fatores contribuem para estas taxas abaixo do ideal. O marketing agressivo do leite em pó nas décadas anteriores moldou a perceção do público, especialmente nas áreas urbanas, onde a alimentação com fórmula é frequentemente vista como moderna e prestigiada. Embora a Indonésia tenha ratificado o [Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno](#), a aplicação continua fraca, com violações contínuas, como promoções de fórmulas em instalações de saúde e distribuição de amostras grátis.

As crenças culturais também desempenham um papel importante. Em algumas comunidades, os bebés recebem água juntamente com o leite materno, expondo-os a doenças transmitidas pela água, especialmente onde o acesso à água potável é limitado. O apoio à amamentação nos serviços de saúde é muitas vezes inadequado; muitas parteiras e profissionais de saúde não têm formação suficiente em gestão da lactação. Além disso, o papel tradicional das parteiras no apoio à amamentação diminuiu, especialmente nas zonas urbanas.

Fatores económicos e laborais dificultam ainda mais a amamentação. A lei indonésia prevê apenas três meses de licença maternidade remunerada, o que é insuficiente para apoiar a amamentação exclusiva durante seis meses. Muitos locais de trabalho não dispõem de instalações para amamentação, dificultando que as mães que trabalham continuem a amamentar após o regresso ao

trabalho. Estas barreiras sistêmicas demonstram que as baixas taxas de amamentação não se devem apenas à falta de conhecimento, mas refletem desafios estruturais mais amplos que exigem respostas políticas coordenadas.

Consequências económicas e relacionadas com a saúde

Os custos económicos da amamentação inadequada são substanciais. [Pesquisas indicam que a amamentação abaixo do ideal na Indonésia](#) contribui para um custo anual estimado de US\$ 1,3 bilhão para o sistema nacional de saúde devido a doenças infantis evitáveis. [Outro estudo](#) descobriu que a falta de amamentação exclusiva resulta em aproximadamente US\$ 118 milhões em perdas económicas anuais, incluindo custos com saúde e perda de produtividade relacionada ao desenvolvimento cognitivo prejudicado em crianças.

As consequências mais amplas vão além da saúde. A redução da produtividade materna, o aumento das despesas com saúde e a diminuição dos resultados cognitivos nas crianças ameaçam coletivamente a competitividade da força de trabalho futura da Indonésia e o desenvolvimento nacional. Essas descobertas ressaltam a urgência de fortalecer as políticas e os sistemas de apoio à amamentação.

Políticas atuais e caminho a seguir para superar as lacunas

Apesar dos obstáculos acima mencionados, a Indonésia tem demonstrado compromisso político. A [Lei de Saúde n.º 17/2023](#), recentemente promulgada, torna obrigatório o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses, em conformidade com as recomendações da OMS e estabelecendo uma norma nacional. Em termos programáticos, o Movimento Nacional de Conscientização Nutricional (GERMAS) do governo promove o aleitamento materno através da educação comunitária, da formação dos profissionais de saúde e do apoio à amamentação no local de trabalho.

Mas é evidente que isso não é suficiente. Tendo isso em mente, as principais recomendações políticas para avançar a agenda de amamentação da Indonésia incluem:

1. Prolongar a licença de maternidade remunerada: aumentar a licença de maternidade de três para seis meses apoiaria melhor a amamentação exclusiva, reduziria a mortalidade e a doença infantil e melhoraria a retenção e a produtividade da força de trabalho feminina.
2. Melhorar o apoio à amamentação no local de trabalho: Disponibilizar salas de amamentação e horários de trabalho flexíveis pode ajudar as mães a manter a amamentação, reduzir as interrupções no trabalho e diminuir as infecções infantis, reduzindo assim os custos com cuidados de saúde.
3. Expandir a educação comunitária sobre amamentação: o fortalecimento do alcance rural por meio da formação de agentes comunitários de saúde, do envolvimento de líderes culturais e religiosos e do aproveitamento de tecnologias móveis de saúde pode mudar as normas sociais e melhorar as taxas de amamentação, reduzindo o atraso no crescimento e promovendo benefícios económicos a longo prazo.
4. Implementar um sistema nacional de monitorização da amamentação: estabelecer dados abrangentes e acessíveis ao público sobre práticas de amamentação e conformidade com as políticas permitirá a tomada de decisões baseadas em evidências e intervenções mais eficazes.

Em conclusão, a amamentação é uma estratégia de saúde pública vital, com benefícios profundos para os bebés, as mães e a sociedade. Embora a Indonésia tenha feito avanços importantes em termos legislativos e programáticos, ainda existem lacunas significativas na duração da licença maternidade, no apoio no local de trabalho, na educação comunitária e no monitoramento. Abordar esses desafios por meio de melhorias específicas nas políticas irá melhorar as taxas de amamentação, reduzir doenças infantis evitáveis e contribuir para o desenvolvimento nacional sustentável. Em outras palavras, fortalecer o apoio à amamentação não é apenas uma necessidade de saúde, mas também um investimento económico no futuro da Indonésia.

Destaques da semana

Semana Mundial da Amamentação (1 a 7 de agosto)

Como se deve lembrar, [o Dia Mundial da Saúde](#), comemorado em 7 de abril de 2025, deu início a uma campanha de um ano sobre saúde materna e neonatal. «A campanha, intitulada **Começos saudáveis, futuros promissores**, exorta os governos e a comunidade de saúde a intensificar os esforços para acabar com as mortes maternas e neonatais evitáveis e a priorizar a saúde e o bem-estar a longo prazo das mulheres.»

«Sob a bandeira da campanha em curso da OMS, [Começos Saudáveis, Futuros Promissores](#), a **Semana Mundial da Amamentação** irá destacar o apoio contínuo que as mulheres e os bebés precisam do sistema de saúde durante a sua jornada de amamentação. Isto significa garantir que todas as mães que amamentam () tenham acesso ao apoio e à informação de que necessitam para amamentar enquanto desejarem, investindo em aconselhamento especializado em amamentação, aplicando o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e criando ambientes — em casa, nos cuidados de saúde e no trabalho — que apoiem e empoderem as mulheres...»

Dia Mundial da Hepatite (28 de julho)

A OMS insta à ação contra a hepatite e anuncia a hepatite D como cancerígena

<https://www.who.int/news/item/28-07-2025-who-urges-action-on-hepatitis-announcing-hepatitis-d-as-carcinogenic>

“Ao assinalarmos [o Dia Mundial da Hepatite](#), a OMS apela aos governos e parceiros para que **acelerem urgentemente os esforços para eliminar a hepatite viral como ameaça à saúde pública e reduzir as mortes por cancro do fígado...** A hepatite viral — tipos A, B, C, D e E — é uma das principais causas de infeção aguda do fígado. Entre elas, apenas a hepatite B, C e D podem levar a infeções crónicas que aumentam significativamente o risco de cirrose, insuficiência hepática ou cancro do fígado. No entanto, a maioria das pessoas com hepatite não sabe que está infetada. **Os tipos B, C e D afetam mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo e causam mais de 1,3 milhões de mortes por ano, principalmente por cirrose hepática e cancro.**»

«... A Agência Internacional para a Investigação do Cancro (IARC) [classificou hepatite D como cancerígena para os seres humanos](#) recentemente , tal como a hepatite B e C. A hepatite D, que

afeta apenas indivíduos infectados com hepatite B, está associada a um risco duas a seis vezes maior de cancro do fígado em comparação com a hepatite B isolada. **Esta reclassificação marca um passo crítico nos esforços globais para aumentar a sensibilização, melhorar o rastreio e expandir o acesso a novos tratamentos para a hepatite D...**»

“... Para marcar o Dia Mundial da Hepatite, a OMS está a fazer uma parceria com a Rotary International e a World Hepatitis Alliance para fortalecer a defesa global e local. A campanha deste ano, “**Hepatite: Vamos acabar com isso**”, exige ações para enfrentar o aumento do número de mortes por cancro do fígado relacionadas a infecções crónicas por hepatite....”

- Link: [Banco Mundial \(blog\) – Dia Mundial da Hepatite: O que os dados revelam sobre as lacunas globais na imunização](#) (por B Charron)

“O peso da hepatite B crónica é mais elevado na África Subsaariana e na Ásia Oriental e Pacífico.”

Comissão Lancet sobre como lidar com o fardo global do carcinoma hepatocelular: estratégias abrangentes, da prevenção ao tratamento

S Lam Chan et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01042-6/abstract?dgcid=tlcom_carousel1_lancethcc25](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01042-6/abstract?dgcid=tlcom_carousel1_lancethcc25)

«O cancro do fígado é o sexto cancro mais comum e a terceira causa principal de mortalidade relacionada com o cancro a nível mundial. O número de novos casos de cancro do fígado irá quase duplicar, passando de 0,87 milhões em 2022 para 1,52 milhões em 2050, se não houver alterações na tendência atual. O carcinoma hepatocelular, o subtipo histológico mais prevalente de cancro do fígado, representa aproximadamente 80 % de todos os cancros primários do fígado. Em resposta a esta questão, foi criada uma comissão composta por um vasto leque de especialistas em medicina clínica e saúde pública, com o objetivo principal de abordar o aumento da incidência de doenças e es do carcinoma hepatocelular. ... Em primeiro lugar, apresentamos a nova conclusão de que é necessária uma redução anual de pelo menos 2% na taxa de incidência padronizada por idade (ASIR) para travar o aumento do peso dos novos casos de cancro do fígado. Assim, **a Comissão estabeleceu o objetivo de alcançar uma redução de pelo menos 2% na ASIR. Para algumas regiões onde já se observou uma redução na ASIR, propomos um objetivo mais ambicioso de 5%.** Se for alcançada uma redução anual de 2 a 5% na ASIR nos próximos 25 anos, estimamos que 8,8 a 17,3 milhões de novos casos de cancro do fígado poderiam ser evitados e 7,7 a 15,1 milhões de vidas poderiam ser salvas.»

- [Editorial da Lancet – Reverter o aumento do cro do fígado](#) can

«A Comissão Lancet sobre o combate ao fardo global do carcinoma hepatocelular oferece uma perspetiva promissora: pelo menos 60% dos cancros do fígado são evitáveis através da gestão direcionada de fatores de risco modificáveis, tais como o vírus da hepatite B (VHB), o vírus da hepatite C (VHC), o consumo de álcool e a doença esteatótica associada a disfunção metabólica (MASLD). É importante ressaltar que a Comissão sublinha que uma redução sustentada na taxa de incidência padronizada por idade (ASIR) do cancro do fígado de 2 a 5% ao ano poderia alterar drasticamente essa trajetória, prevenindo potencialmente até 17,3 milhões de novos casos e salvando cerca de 15,1 milhões de vidas nos próximos 25 anos.

Embora uma redução anual de 2 a 5% na ASIR possa parecer modesta, alcançar esse objetivo é um enorme desafio...»

“A África deverá registar o aumento mais dramático de casos de cancro do fígado e mortes associadas devido ao rápido crescimento populacional e à alta prevalência do VHB e do VHC. Estas tendências globais preocupantes sublinham a necessidade urgente de esforços internacionais coordenados para conter o aumento do cancro do fígado.

Com base nas melhores evidências disponíveis, a Comissão propõe dez recomendações críticas...

“O cancro do fígado é uma preocupação de saúde global, mas existem diferenças regionais substanciais nos sistemas de estadiamento e múltiplas diretrizes para o seu tratamento. A Comissão apela à construção urgente de um consenso internacional e à investigação colaborativa para reduzir as disparidades regionais e harmonizar os padrões de cuidados a nível global. A mensagem da Comissão — de que o reforço da prevenção, a promoção da colaboração e a eliminação das barreiras sociais e de conhecimento podem ajudar a evitar o rápido aumento do cancro do fígado — é uma mensagem de esperança.”

Guardian - Mudanças no estilo de vida e vacinação «podem prevenir a maioria dos casos de cancro do fígado»

<https://www.theguardian.com/society/2025/jul/28/lifestyle-changes-and-vaccination-could-prevent-most-liver-cancer-cases>

«A Comissão Lancet afirma que três em cada cinco casos podem ser prevenidos com medidas contra a obesidade, o álcool e a hepatite.»

“A Comissão Lancet sobre cancro do fígado descobriu que a maioria dos casos poderia ser evitada se [o consumo de álcool](#), a doença hepática gordurosa e [os níveis de hepatite viral](#) B e C fossem reduzidos. ... **A comissão estabeleceu várias recomendações para os decisores políticos**, que estimou que poderiam reduzir a incidência de casos de cancro do fígado em 2% a 5% ao ano até 2050, prevenindo 9 a 17 milhões de novos casos de cancro do fígado e salvando 8 a 15 milhões de vidas...”

Reunião do Conselho da GAVI (24-25 de julho)

<https://www.gavi.org/governance/gavi-board/minutes/24-25-july-2025>

O Conselho da Gavi concentra-se no impacto prioritário na saúde como princípio orientador num mundo com recursos limitados

<https://www.gavi.org/news/media-room/gavi-board-focuses-priority-health-impact-guiding-principle-resource-constrained>

A ler. «O Conselho de Administração da Gavi aprovou hoje uma série de ajustes aos seus objetivos para o próximo quinquénio (2026-2030). Além dos ajustes na programação, o Conselho aprovou uma nova estratégia de apoio a contextos frágeis e humanitários, confirmou a introdução de vacinas contra o RSV e deu luz verde à criação de uma reserva de vacinas contra a varíola do macaco. O presidente do Conselho de Administração da Gavi, Professor José Manuel Barroso, afirmou: «Quero agradecer aos nossos doadores pelo apoio significativo já prometido e estou

esperançoso de que, com o apoio de outros doadores que ainda não puderam comprometer-se, a Gavi possa antecipar o seu período estratégico mais ambicioso até à data.»

Portanto: ajustes em linha com os recursos disponíveis, continuando a envolver os doadores que ainda não puderam comprometer o seu apoio.

- Ver também Devex - [Conselho da Gavi encarregado de mudar estratégia face a de financiamento de 3 mil milhões de dólares](#) um défice

«O conselho aprovou uma nova abordagem para apoiar crianças que vivem em contextos frágeis e humanitários, confirmou que irá introduzir vacinas contra o RSV para mulheres grávidas e aprovou a criação de uma reserva de vacinas contra a varíola dos macacos. Também decidiu que haverá um «abrandamento» em alguns programas de imunização apoiados pela Gavi. ... O conselho também concordou em introduzir uma nova ferramenta de financiamento «ágil», chamada Mecanismo de Resiliência da Gavi, que visa ajudá-la a responder rapidamente a surtos e emergências — incluindo países de rendimento médio que enfrentam choques agudos. Isto inclui apoio por tempo limitado a países que estão a passar por fragilidades e emergências, mas que não são elegíveis para o apoio da Gavi, como países de rendimento médio-baixo ou países elegíveis para contrair empréstimos da Associação Internacional de Desenvolvimento. ...»

“... O conselho também aprovou a primeira estratégia de sistema de saúde da Gavi, que inclui “programação mais diferenciada e personalizada”, um modelo de financiamento simplificado, uma abordagem deliberada à saúde primária, alinhamento com outros parceiros de financiamento, foco na inovação e fortalecimento da medição e aprendizagem. (com seis pilares) ...”

“... Documentos internos — vistos pela Devex — que foram distribuídos aos membros do conselho antes e depois da reunião da semana passada mostram que o custo do trabalho da Gavi de 2026 a 2030 — o que se refere como “Gavi 6.0” — também foi aumentado de US\$ 11,9 mil milhões para US\$ 13 mil milhões. Mas o défice de financiamento exigirá algumas concessões. «Recalibrar as prioridades será um desafio e implicará compromissos», afirma um dos documentos. O secretariado da Gavi — com escritórios em Genebra e Washington, D.C. — já passou por uma revisão organizacional para reduzir as despesas operacionais. Está a reduzir a sua força de trabalho em 24% — 155 cargos a tempo inteiro, disse o porta-voz à Devex. ... A organização ainda mantém a esperança de conseguir angariar entre 500 milhões e 1,5 mil milhões de dólares de doadores que não estavam em condições de se comprometer no evento de Bruxelas, afirma um dos documentos. «

PS: «Dado o cenário de financiamento restrito para a saúde global, o conselho da Gavi foi encarregado de equilibrar prioridades concorrentes — incluindo o lançamento de novas campanhas de vacinação, o apoio a esforços preventivos e à resposta a surtos, o investimento em sistemas de saúde para sustentar a cobertura vacinal e alcançar crianças que não receberam nenhuma dose, e garantir a sustentabilidade programática e financeira, juntamente com um mercado de vacinas saudável. O conselho também foi solicitado a considerar se é confortável reduzir o portfólio de produtos de saúde disponíveis para os países, a fim de ajudá-los a adotar vacinas mais amplamente acessíveis...»

“Qual é o equilíbrio certo entre as escolhas dos países para a despriorização e uma abordagem mais vertical, impulsionada pela Gavi?”, questionou um dos documentos do conselho. O conselho recebeu uma série de cenários, com modelos do impacto das reduções. Além do número projetado

de mortes, também havia preocupações com a saúde dos mercados de vacinas, os preços das vacinas, o custo de surtos prolongados e os riscos à reputação quando as campanhas de vacinação são reduzidas...”.

Mais sobre Governança e Financiamento/Financiamento da Saúde Global

Geneva Health Files - Repensando o papel da OMS numa ordem global de saúde transformada

I Kickbusch, M Kazatchkine & P Piot; [Geneva Health Files](#);

«Na edição de hoje, **figuras de destaque na área, Ilona Kickbusch, Michel Kazatchkine e Peter Piot**, partilham a sua **receita para resolver não apenas os desafios de longo prazo que têm atolado a OMS, mas também sugerem mudanças dramáticas para o futuro...**»

“... **Queremos sugerir três áreas de reformas relativas à OMS.** Elas exigirão uma vontade política significativa por parte dos Estados-Membros e serão difíceis de implementar. Consideramos as propostas urgentes, diretas e muito necessárias para a continuidade da relevância da OMS...”

“**1. Reorientar a OMS para o seu mandato principal** (definição de normas e padrões, inteligência e vigilância sanitária, preparação para pandemias e coordenação de emergências, poder de convocação); **2. Garantir a independência financeira da OMS; 3. Reforçar a governação e a responsabilização da OMS...**”

Andrew Harmer - Corte de financiamento à saúde global: O que uma OMS enfraquecida significa para o mundo.

<https://andrewharmer.org/2025/07/15/defunding-global-health-what-a-weakened-who-means-for-the-world/>

Com alguns pontos abordados num **webinar da PHM, TWN e G2H2 no dia 16** . «O foco geral do webinar é explorar as consequências da contração orçamental que a OMS está a sofrer para as pessoas/comunidades, os programas de saúde e o mandato «central» da OMS.»

Harmer termina o seu blogue com uma nota positiva e outra menos positiva.

Devex Pro – O CEO da Gates sobre o que os próximos 20 anos reservam e o que isso significa para os parceiros

<https://www.devex.com/news/gates-ceo-on-what-the-next-20-years-hold-and-what-it-means-for-partners-110576>

(acesso restrito) «**À medida que a Fundação Gates fecha as suas portas em 2045, Mark Suzman fala sobre os próximos passos e a estratégia geral.**» (cf. entrevista da semana passada)

Como um serviço aos nossos leitores, alguns excertos (todos compilados através de vários boletins informativos (gratuitos) da Devex):

“Então, como o fim da fundação afetará a sua estratégia, tanto hoje como amanhã? De certa forma, isso irá mudá-la, disse Suzman, mas os fundamentos que impulsionaram o filantropo bilionário Bill Gates ao longo do último quarto de século permanecem sólidos. Embora, é claro, algumas coisas inevitavelmente mudarão, Suzman disse que os princípios básicos que impulsionaram a fundação durante o último quarto de século permanecerão — embora com mais força. **Isso significa reforçar o que funcionou, explorar inovações como a inteligência artificial, catalisar investimentos e formar uma nova geração de filantropos e parceiros para garantir que décadas de progresso continuem quando a fundação deixar de existir.** E Suzman não tem vergonha de divulgar esse progresso. “[Vimos] o maior progresso para o maior número de pessoas no maior e mais diversificado grupo de países da história da humanidade”, disse ele durante uma entrevista individual com a Devex na quarta-feira. “Vimos uma redução pela metade da mortalidade infantil evitável, uma redução pela metade da mortalidade materna evitável, uma redução pela metade das mortes por HIV, tuberculose e malária.” **Mas, paradoxalmente, “este será o primeiro ano da vida da Fundação Gates em que as taxas globais de mortalidade infantil evitável e as taxas de infecção e mortalidade por essas grandes doenças de que falei — HIV, tuberculose e malária — provavelmente aumentarão”,** acrescentou. **«E assim... estamos a celebrar 25 anos de progresso num ano de grandes retrocessos e obstáculos políticos que já vimos, e isso está realmente no cerne do que esperamos que os nossos anúncios possam ajudar-nos a fazer — superar este momento e traçar um caminho para um futuro que ainda tenha um progresso enorme e acelerado para as pessoas em todo o mundo.»**

“E como seria esse progresso? Ele citou avanços em áreas “onde os mais pobres do mundo são mais afetados de forma desproporcional em comparação com os mais ricos, e isso ainda ocorre na área da saúde materno-infantil, mortalidade e doenças infecciosas, que são evitáveis. E esperamos que o mundo pareça muito diferente, transformado — não resolvido, mas transformado —, o que significa que deve haver muito menos necessidade de recursos tradicionais de desenvolvimento para se concentrar nessas questões centrais.”...

“... Antes de os Estados Unidos se retirarem da Organização Mundial da Saúde, a Fundação Gates já era o seu segundo maior financiador. Suzman alertou que isso é um sinal de que os doadores não estão a fazer o seu trabalho. “Este é um mundo louco se uma fundação filantrópica se tornou o maior financiador da agência multilateral de saúde mais importante. Este é um mundo que não está a alocar os seus recursos de forma adequada em comparação com as necessidades”, disse-nos ele....”

“... “Isso está a obrigar-nos a ser muito mais rigorosos sobre qual é a nossa verdadeira vantagem comparativa”, disse Mark Suzman, diretor executivo da Fundação Gates, [numa recente reunião da Devex Pro](#). Para Suzman, isso significa **concentrar-se nos resultados e manter as prioridades centrais da fundação: saúde materno-infantil e minimização de mortes evitáveis; erradicação de doenças infecciosas como poliomielite, malária, tuberculose e HIV; e mobilidade e oportunidades económicas. Significa também mudar os parceiros com quem a fundação trabalha.** Suzman acrescentou que, nos próximos cinco a dez anos, haverá “uma renovação e mudança significativas”. “Se você vai ser um parceiro da [Fundação Gates](#), espere que sejamos um parceiro muito envolvido. Não somos um parceiro passivo e seremos transparentes e honestos sobre isso”, disse Suzman. “Acreditamos que ainda pode ser um diálogo saudável e baseado na confiança... mas essa é a nossa natureza e o nosso modelo.” “Como a [Fundação Gates](#) planeia encerrar as suas atividades até 2045, está a duplicar as suas doações — para cerca de US\$ 200 bilhões nas próximas duas décadas — e

provocando uma **enxurrada de perguntas de grupos de desenvolvimento ansiosos por saber: como podemos fazer parceria com a Gates?** A resposta, de acordo com o CEO Mark Suzman, está em **resultados mensuráveis e praticidade pragmática**. «Se não houver uma forma de realizar [projetos] a um preço e num prazo que sejam úteis e exequíveis em países de rendimento baixo e médio, não importa o quão boa seja a ideia, não vamos financiar», disse Suzman [ao, numa reunião individual](#) presidente e editor-chefe da Devex, Raj Kumar.»

«A fundação está a **restringir o seu foco a três categorias: saúde materno-infantil, controlo de doenças infecciosas e promoção de oportunidades económicas** — com um olhar atento ao impacto e à sustentabilidade. «Se há uma palavra... **é catalisadora**», disse Suzman. **“Podemos usar a nossa inovação para capitalizar uma maneira diferente de fazer as coisas que seja sustentável sem a nossa presença?”** Mas essa **abordagem catalisadora também vem com condições: envolvimento profundo, alinhamento rigoroso com os objetivos de Gates e pensamento de longo prazo**. “Se você vai ser um parceiro da Fundação Gates, **espere que sejamos um parceiro muito envolvido**”, explicou Suzman.

«E, embora a fundação continue a impulsionar a inovação, **também está a entrar na defesa de causas** em meio à redução da ajuda global — uma mudança que Suzman reconheceu ser urgente. «Podemos ganhar batalhas ocasionais, mas, no momento, estamos a perder a guerra dos nossos corações e mentes», disse ele, pedindo uma **renovação política do apoio à saúde e ao desenvolvimento**. **Até 2045, Suzman espera que o panorama seja transformado — e que a filantropia seja mais robusta**. “No momento, somos a maior instituição filantrópica do mundo em termos de doações... mas não queremos que isso continue assim.”

TGH – O estado do financiamento global da saúde: agosto de 2025

A Krugman; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/state-global-health-funding-august-2025>

«Seis meses após os cortes na ajuda externa, principalmente pelos Estados Unidos, um novo panorama global da saúde está a tomar forma.»

Entre outros, com as opiniões de **J Dieleman** e **Angela Apeagyei** (IHME).

PS: «**Para Dieleman, a mudança mais preocupante foi a politização da ajuda**. «Em escala global, a **assistência ao desenvolvimento na área da saúde** era quase universalmente aceita como algo positivo — não era politicamente controversa», disse Dieleman. **«De repente, tornou-se algo claramente político e está na mira. Não é um fenómeno apenas dos EUA. É global.» ...»**

Relatório da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões sobre a implementação da Estratégia Global de Saúde da UE

https://health.ec.europa.eu/document/download/cfb2292e-3647-4c68-9917-3eec3b1b34d4_en?filename=international_com2025-392_act_en.pdf

Este relatório apresenta uma panorâmica das principais realizações e desafios na implementação da estratégia (global da UE em matéria de saúde). O relatório está estruturado de acordo com as principais secções da estratégia.

Apresenta uma **boa visão geral da implementação até ao momento.**

- Relacionado: (3 páginas) [Resposta da , defensora da saúde global, a este primeiro relatório de implementação](#)

«Para garantir que a União Europeia seja bem-sucedida na concretização de objetivos concretos e ambiciosos em matéria de saúde global, apelamos à [Comissão Europeia](#) para que:

1. Aumentar o financiamento da UE para a saúde global
2. Finalize o Quadro de Monitorização e Avaliação da Estratégia Global de Saúde da UE
3. Reforçar o envolvimento significativo com os países e comunidades parceiros.
4. Assegure que a saúde seja elevada na agenda política»

A UE promete 4,5 milhões de dólares para o primeiro Instituto Nacional de Saúde Pública do Zimbabué

[Cuidados de saúde no Médio Oriente e África;](#)

«O financiamento irá apoiar um programa de quatro anos em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS) para reforçar a capacidade do Zimbabué de prevenir, detetar e responder de forma eficiente às ameaças à saúde pública. **Esta iniciativa está em consonância com o Quadro dos Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC) e com o Pacote Global Gateway Health**, que foi apresentado na 6.ª Cimeira UE-União Africana.....»

HPW - Impostos sobre a saúde oferecem solução para a «plataforma em chamas» das DNTs na África

<https://healthpolicy-watch.news/health-taxes-offer-solution-to-africas-burning-platform-of-ncds/>

«Os impostos sobre o tabaco, o álcool e as bebidas açucaradas oferecem aos países africanos a oportunidade de recuperar a sua «soberania» em resposta ao colapso do financiamento dos doadores, de acordo com um [novo relatório](#) sobre financiamento da saúde compilado pela Vital Strategies.»

“A CEO da Vital, Mary-Ann Etiebet, descreveu o aumento das doenças não transmissíveis (DNTs) alimentadas por esses produtos não saudáveis como uma “plataforma em chamas” – já responsável por um terço das mortes na África e com previsão de ultrapassar o peso das doenças infecciosas em cinco anos... **«Os países de rendimento baixo e médio correm o risco de perder até 21 biliões de dólares até 2030 se não forem tomadas medidas para a prevenção e controlo das DNT»**, afirmou Etiebet no lançamento do relatório esta semana.»

Entre outros, com a **opinião de Serah Makka, diretora executiva da ONE para África:** «... Makka disse que **os governos da África Ocidental e a Organização de Saúde da África Ocidental estão «a analisar como podemos aumentar a segurança sanitária através de impostos sobre a saúde para a cobertura universal de saúde»**. «A ação regional e os impostos sobre a saúde vão ser muito importantes para África. E, finalmente, há um alinhamento político. Portanto, este é o momento. Este é o momento. Vimos países como a África do Sul, Nigéria e Quênia já a explorar e a implementar impostos especiais de consumo.»

Devex - Os impostos sobre o pecado aumentam — mas estarão a atingir os objetivos de saúde?

<https://www.devex.com/news/sin-taxes-rise-but-are-they-hitting-health-goals-109510>

«Os governos estão a adotar cada vez mais impostos sobre a saúde para combater o crescente fardo das doenças não transmissíveis e reduzir as mortes evitáveis. Mas **só com uma conceção correta é que estes impostos podem realmente apoiar os objetivos de saúde pública.**»

“A Devex conversou com vários especialistas para saber **quais são os principais componentes de conceção que podem tornar os impostos sobre a saúde, ou impostos sobre o pecado, como também são conhecidos, mais eficazes no combate ao fardo das DNTs...**”.

Política global - Desenvolvimento na era Trump: o que se segue para a cooperação global para o desenvolvimento?

Andy Sumner & Stephan Klingebiel;

<https://www.globalpolicyjournal.com/blog/31/07/2025/development-trump-era-whats-next-global-development-cooperation>

«Andy Sumner e Stephan Klingebiel traçam um **caminho potencial para o futuro, baseado em coligações progressistas que ultrapassam as divisões tradicionais entre o Norte e o Sul.**»

«Em resposta a esta nova realidade, a EADI e o Instituto Alemão para o Desenvolvimento e a Sustentabilidade (IDOS) **reuniram um grupo diversificado de investigadores** para refletir sobre as implicações do «momento Trump 2.0». O resultado é um **documento de discussão da EADI-IDOS recém-publicado, *Desenvolvimento e Política de Desenvolvimento na Era Trump***, que reúne dezasseis contribuições concisas de académicos da Europa, Ásia e América Latina, oferecendo perspetivas tanto do Norte como do Sul global...»

Com **cinco temas abrangentes.**

Justiça fiscal global, crise da dívida e financiamento de bens públicos globais

PIK - A cooperação internacional sobre impostos sobre combustíveis fósseis poderia arrecadar bilhões para o financiamento climático

<https://www.pik-potsdam.de/en/news/latest-news/international-cooperation-on-fossil-fuel-levies-could-raise-billions-for-climate-finance>

“Na sequência das novas metas de financiamento climático acordadas em Baku na COP29, **economistas climáticos do Instituto Potsdam para a Pesquisa do Impacto Climático (PIK) analisaram os efeitos de impostos cooperativos entre grupos menores de países sobre combustíveis fósseis.** Eles concluíram que **tais impostos poderiam arrecadar US\$ 66 bilhões por ano para financiar a redução de emissões em países em desenvolvimento.** Outras iniciativas, como

a fixação de preços para as emissões da aviação internacional e do transporte marítimo, poderiam aumentar a participação dos países e elevar as contribuições para 200 mil milhões de dólares por ano.»

PS: «A nossa análise sugere fortemente que as coligações para angariar fundos para a provisão de bens públicos globais seriam vantajosas para todas as partes. Demonstramos que, ao associar a despesa específica destas taxas ao financiamento internacional da ação climática, os benefícios podem ser partilhados por todos», afirmou Matthias Kalkuhl, do PIK, outro dos autores do estudo.

O estudo é uma contribuição para o projeto «ODA no interesse mútuo dos doadores e dos beneficiários», financiado pela Fundação Gates e coordenado pelo Instituto Kiel para a Economia Mundial...»

The Conversation - As alterações climáticas estão a agravar o peso da dívida africana – novos contratos de dívida podem ajudar

M Masamba; <https://theconversation.com/climate-change-is-making-africas-debt-burden-worse-new-debt-contracts-could-help-260081>

«Muitos países africanos já enfrentam pesados encargos com a dívida. As alterações climáticas estão a agravar esta situação. A África é o continente que menos contribui para as emissões globais, mas é o que mais sofre com condições meteorológicas extremas, aumento das temperaturas e secas. Estas catástrofes afetam não só os meios de subsistência das pessoas, mas também as receitas nacionais, dificultando o reembolso da dívida. No entanto, os contratos de dívida tradicionais não têm em conta esta situação. A ligação entre estes pontos de pressão está a tornar-se inegável. À medida que os desastres relacionados ao clima se agravam, os países endividados ficam com menos recursos públicos para proteger seus ecossistemas naturais e investir em saúde e educação. ... **Ao explorar soluções para esse problema, minha pesquisa recente examinou se os instrumentos de dívida contingentes ao Estado poderiam ajudar.»**

«Os instrumentos de dívida contingentes ao Estado são geralmente apoiados por bancos de desenvolvimento ou financiadores climáticos. Estão ligados a choques pré-definidos na economia de um país. ... Cada instrumento de dívida contingente ao Estado é estruturado de forma diferente, mas o **objetivo principal** permanece o mesmo: **dar aos países uma margem de manobra financeira quando enfrentam choques externos, como desastres climáticos ou recessões económicas.»**

PS: «O Painel de Peritos Africanos do G20 da África do Sul foi criado para abordar os desafios da dívida. Num esforço para racionalizar as agendas de financiamento climático e reestruturação da dívida soberana, o painel pode fazer lobby para que instrumentos de dívida contingentes ao Estado e outras ferramentas de dívida mais justas sejam testadas...»

- E através das Notícias da ONU: [Especialistas vão ajudar os países a criar políticas fiscais que promovam o desenvolvimento sustentável](#)

[“O Secretário-Geral António Guterres nomeou 25 especialistas para um comité da ONU para ajudar os países a conceber políticas fiscais que promovam os seus objetivos de desenvolvimento social, ambiental e económico. O Comité de Peritos da ONU sobre Cooperação Internacional em Matéria Fiscal apoia os governos na navegação por complexas escolhas políticas. O seu trabalho fornece aos países opções e ferramentas práticas baseadas em experiências reais de sistemas fiscais em todo o mundo. ...”](#)

Trump 2.0

Donald e companhia parecem determinados a levar os EUA de volta à Idade Média. E parte do mundo também...

CGD - Comissões da Câmara dos Representantes dos EUA querem cortes na ajuda internacional, mas moderariam a reforma proposta pelo governo

Erin Collinson et al ; <https://www.cgdev.org/blog/house-appropriators-seek-cuts-us-international-assistance-would-moderate-administrations>

(31 de julho) “... Os legisladores demonstraram particular interesse em preservar a assistência global à saúde e garantir investimentos contínuos no desenvolvimento agrícola, educação e água e saneamento. A medida prevê um futuro para a Millennium Challenge Corporation (MCC), mas recuaria em uma série de compromissos multilaterais. **Aqui está um resumo do que chamou nossa atenção enquanto aguardamos que os membros da Comissão de Apropriações do Senado apresentem sua versão...**”

Vox - É surpreendentemente difícil saber quantas pessoas morrerão devido aos cortes na USAID

<https://www.vox.com/future-perfect/421105/usaid-pepfar-cuts-death-toll>

«O caos dos cortes globais na saúde promovidos por Trump torna quase impossível calcular o número de vítimas humanas. Isso é intencional.»

«Dois fatores tornam isso particularmente difícil. Primeiro, os planos da administração Trump estão em constante mudança. E, segundo, outros atores mudam o seu comportamento em resposta à política dos EUA...»

«... o caos total do desmantelamento, a falta de clareza sobre o que realmente é o plano e a dificuldade em adivinhar como outros governos e organizações sem fins lucrativos irão reagir (quando estão a lidar com a mesma falta de clareza por parte dos EUA) tornam difícil dar uma resposta única. E é realmente difícil defender a continuação de um programa quando é impossível acompanhar os planos do governo para ele. Suspeito fortemente que isso seja intencional: a Casa Branca perdeu repetidamente ao buscar a aprovação do Congresso para desmantelar os nossos programas de melhor desempenho que salvam vidas. Por isso, o governo recorreu a fazê-lo aos poucos e, tanto quanto possível, evitando um debate público...»

Abandonado – Um resgate falhado

Andrew Green; <https://theforsaken.substack.com/p/a-failed-rescue>

«Os legisladores dos EUA podem ter bloqueado um corte de 400 milhões de dólares no PEPFAR, mas não restauraram o programa.»

Devex - Juiz rejeita ações judiciais que contestam o desmantelamento da USAID por Trump

<https://www.devex.com/news/judge-dismisses-lawsuits-challenging-trump-s-usaid-dismantling-110600>

(28 de julho) «É mais uma vitória jurídica para a administração Trump, que esvaziou a maior agência de ajuda humanitária do mundo desde que o presidente voltou ao cargo.»

Devex – Exclusivo: Diretor da USAID alega «prevaricação» desde o congelamento da ajuda por Trump

<https://www.devex.com/news/exclusive-usaid-director-alleges-malfeasance-since-trump-aid-freeze-110608>

“Andrea Capellán, diretora do Gabinete de Aquisições e Assistência da USAID, afirmou que, nos últimos seis meses, a liderança da agência lidou com questões graves através de um padrão de «ignorar, ignorar, ignorar».”

PS: **«Lauren Bateman, advogada que representa os parceiros da USAID que processam a administração Trump, considerou o memorando de Capellán «impressionante».** Bateman acrescentou que **ele confirmava o que esses parceiros vinham argumentando ao longo do processo: que a administração cancelou os subsídios em massa, e não de forma individualizada.** «Este documento interno da agência corrobora que não houve tal revisão individualizada», disse Bateman, **advogada do Public Citizen Litigation Group.** «Mostra também que a administração ignorou tanto as ordens judiciais como as inúmeras comunicações de funcionários da USAID que levantaram preocupações sobre a ilegalidade das ações da administração.» «

WSJ - Administração Trump abandona esforços para suspender financiamento à investigação em saúde

https://www.wsj.com/politics/policy/trump-administration-puts-new-chokehold-on-billions-in-health-research-funding-19660215?st=y39Riz&reflink=article_copyURL_share

(acesso restrito) «Funcionários da Casa Branca intervieram para forçar o gabinete orçamental a reconsiderar a suspensão do financiamento à investigação na área da saúde.» Administração Trump impõe novo estrangulamento a milhares de milhões em financiamento à investigação na área da saúde

Os Institutos Nacionais de Saúde não podem conceder subsídios a investigadores externos devido a uma nova restrição da Casa Branca.

Devex – Trump tem grandes planos para a DFC com o prazo para a reautorização a aproximar-se

<https://www.devex.com/news/trump-has-big-plans-for-dfc-as-reauthorization-deadline-looms-110592>

«Mais investimentos, mais países, mais equidade e menos supervisão fazem parte da proposta da administração para a agência, que precisa que o Congresso dos EUA tome uma decisão antes de 6 de outubro para continuar.»

« ... O governo Trump enviou uma carta ao presidente republicano da Câmara, Mike Johnson, no mês passado, detalhando seus planos para a DFC, incluindo o texto de um projeto de lei para sua reautorização. **A proposta prevê uma DFC muito maior, incluindo o aumento de sua exposição total, ou tamanho máximo da carteira, de US\$ 60 bilhões para US\$ 250 bilhões, ao mesmo tempo em que estende sua capacidade de operar até 31 de dezembro de 2031.** ... A proposta **ênfatiza os objetivos de segurança nacional da agência e pouco menciona o seu mandato de desenvolvimento e foco nos países mais pobres.** Mas a proposta visa expandir o número de países em que a DFC pode trabalhar, abrindo caminho para que ela invista em países de alta renda, uma mudança em relação à sua missão inicial de investir em países de baixa renda...»

Devex – A Millennium Challenge Corporation sobreviverá, mas metade dos seus programas não

<https://www.devex.com/news/millennium-challenge-corporation-will-survive-but-half-its-programs-won-t-110602>

«A agência, que parecia estar na mira do DOGE, foi poupada, mas com os acordos reduzidos, não está claro exatamente o que o futuro lhe reserva.»

FT – Republicanos procuram cortar financiamento à OCDE

[FT](#);

“A medida marca o mais recente esforço da administração Trump para se retirar de organizações internacionais.”

«Os republicanos na Câmara dos Representantes estão a tentar cortar o financiamento da OCDE, à medida que a administração Trump amplia o seu ataque à participação americana em organizações internacionais. Eles estão a avançar com uma legislação que acabaria com o financiamento de Washington para a organização sediada em Paris, em meio à indignação com o seu papel na regulamentação tributária global, que eles argumentam que visa injustamente as empresas americanas. «A comissão não apoia o trabalho da OCDE que promove taxas de imposto mais elevadas, pisos de imposto sobre as sociedades e regimes fiscais digitais que visam os contribuintes americanos», escreveram os republicanos da comissão de apropriações da Câmara dos Representantes num relatório que recomenda o projeto de lei...»

PS: «... Os cortes de financiamento ameaçados marcam a mais recente pressão da administração Trump para reduzir o apoio à OCDE, que recebeu cerca de 18% do seu orçamento operacional de 235 milhões de euros para 2025 de Washington...»

“... Apesar da maioria republicana em ambas as câmaras do Congresso, aprovar legislação para cortar o financiamento dos EUA ao organismo será uma batalha difícil. Para que qualquer projeto de lei seja aprovado no Senado, será necessário o apoio de pelo menos sete democratas, a fim de contornar o chamado obstrucionismo...”

Devex - Cortes no financiamento dos EUA comprometem os avanços na saúde materna no Maláui

A Green; <https://www.devex.com/news/us-funding-cuts-jeopardize-malawi-s-maternal-health-advances-110610>

«Na sequência dos cortes nos serviços de saúde materna e planeamento familiar, os antigos parceiros dos EUA no Maláui estão agora a lutar para proteger os ganhos que obtiveram na melhoria dos resultados para as mães.»

“O Congresso dos EUA parece ter protegido os programas globais de saúde materna dos esforços do governo Trump para revogar os fundos que os legisladores já haviam alocado para esses serviços. No pacote de cortes de US\$ 9 bilhões aprovado no início deste mês, os senadores excluíram especificamente quaisquer cortes na saúde materno-infantil. Mas em lugares como o Maláui, isso chegou tarde demais.”

«A administração Trump já eliminou programas essenciais de apoio às mães e crianças pequenas, no âmbito do desmantelamento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Funcionários locais afirmaram não compreender por que razão alguns programas foram cortados, enquanto outros semelhantes foram mantidos. Outros serviços foram incorporados em programas de planeamento familiar e saúde reprodutiva, que nãoprotégidos foram dos cortes do governo ou da sua recente recuperação. Antigos parceiros no Maláui estão agora a lutar para proteger os ganhos que obtiveram com o apoio dos EUA, mesmo alertando que o custo destas perturbações será a morte de mais mães por causas evitáveis...»

Conferência Global sobre Clima e Saúde 2025 (29-31 de julho, Brasília)

A OMS insta a ação urgente antes da COP30 na conferência global sobre clima e saúde em Brasília

<https://www.who.int/news/item/29-07-2025-climate-crisis-is-a-health-crisis--who-urges-urgent-action-ahead-of-cop30-at-global-climate-and-health-conference-in-brasil>

“A Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com o Governo do Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), sediará a Conferência Global sobre Clima e Saúde 2025 em Brasília, Brasil, de 29 a 31 de julho de 2025. Este evento crucial é uma reunião oficial pré-COP30 e ocorre num momento crucial, em que as alterações climáticas ameaçam cada vez mais a saúde global. Oferece uma plataforma fundamental para promover soluções climáticas e sanitárias ousadas e equitativas. A Conferência é também a segunda reunião da Aliança para a Ação Transformadora sobre Clima e Saúde (ATACH).

... A Conferência de Brasília ajudará a traçar um rumo claro para a COP30 e além.

“Os principais resultados esperados incluem: ir contribuições concretas para o projeto do Plano de Ação de Saúde de Belém, um roteiro para incorporar a saúde na política climática global; r compromissos nacionais no âmbito da ATACH para apoiar a implementação do Plano de Ação de Saúde de Belém; r caminhos definidos para promover a saúde como um pilar central da ação

climática na preparação para a COP30; e r resultados científicos para apoiar políticas climáticas e sua implementação com base em informações sobre saúde.”

- Mais informações **através de Arthur Wyns no LinkedIn:**

“Esta semana, o governo do Brasil está a organizar uma conferência global sobre clima e saúde e a apresentar um “Plano de Ação de Saúde de Belém” antes da COP30. Centenas de líderes da saúde, especialistas em clima e ministros da Saúde de toda a região e do mundo viajarão para a capital, Brasília, para promover ações climáticas e de saúde na preparação para a COP30. O Brasil também espera que a conferência ajude a angariar apoio para o seu «Plano de Ação em Saúde de Belém» — uma lista de ações-chave e soluções comprovadas para garantir sistemas de saúde resilientes às alterações climáticas e comunidades saudáveis, em torno das quais o Brasil pretende construir consenso e apoio político.

As ações do Plano de Ação de Saúde de Belém incluem:

- Vigilância da saúde com base em informações climáticas e sistemas de alerta precoce
- Ações para apoiar os profissionais de saúde no gerenciamento dos desafios das mudanças climáticas
- Políticas de adaptação sensíveis ao gênero e lideradas pela comunidade
- Integração da saúde mental nos planos de adaptação do setor da saúde
- Cadeias de abastecimento de saúde resilientes e com baixas emissões de carbono...»

E alguns links:

- [Aliança Global para o Clima e a Saúde: Posição comum da América Latina e das Caraíbas sobre as alterações climáticas e a saúde antes da COP30](#)

“A ***Posição Comum da América Latina e do Caribe sobre Mudanças Climáticas e Saúde*** é uma declaração histórica em toda a região, endossada por mais de 50 signatários originais, incluindo a sociedade civil na área da saúde, academia, organizações governamentais e humanitárias, organizações juvenis e muito mais.

Desenvolvida através de um processo participativo e multissetorial, ela **delineia seis pilares estratégicos: proteção da saúde, mitigação, adaptação, justiça climática, liderança e financiamento**. Baseada em evidências científicas e conhecimento local, considerações de equidade e determinantes sociais da saúde, a Posição **apela para uma ação climática ousada e integrada que coloque a saúde das pessoas no centro**.

- HPW - [As organizações de saúde devem cortar laços com relações públicas e publicidade ligadas aos combustíveis fósseis](#) empresas de

“Enquanto os atores da saúde se reúnem esta semana em [Brasília para refinar um Plano de Ação em Saúde para a COP30](#), encerrar as relações com empresas de relações públicas que se envolvem com produtores de combustíveis fósseis é uma medida concreta que tanto a sociedade civil quanto os atores da ONU poderiam tomar agora, argumentam dois importantes atores globais da saúde. O apelo é ainda mais urgente à luz da recente escolha da ONU de uma empresa de mídia [que representa a Shell](#) para promover a próxima [Conferência das Nações Unidas sobre o Clima \(COP30\)](#), que será sediada pelo Brasil em Belém.”

Mais sobre Saúde Planetária

OMS divulga cartões de saúde e ambiente para 194 países

<https://www.who.int/news/item/24-07-2025-who-unveils-health-and-environment-scorecards-for-194-countries>

“A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou a atualização de 2024 dos seus boletins informativos sobre saúde e ambiente, avaliando como os países estão a gerir oito grandes ameaças ambientais à saúde em todos os setores. Estas ameaças incluem poluição atmosférica, água não potável, saneamento e higiene (WASH), alterações climáticas, perda de biodiversidade, exposição a produtos químicos e radiação, riscos ocupacionais e riscos ambientais dentro e ao redor das instalações de saúde. A edição deste ano também introduz uma nova pontuação resumida, oferecendo um panorama conciso de como as condições ambientais estão a afetar a saúde das pessoas.»

“Os boletins informativos sobre saúde e ambiente da OMS servem como uma ferramenta valiosa para orientar as ações nacionais. Eles fornecem dados detalhados sobre as oito áreas-chave que ligam o ambiente, as alterações climáticas e as políticas de saúde, promovendo o envolvimento intersectorial e ajudando os governos a priorizar intervenções baseadas em evidências.”

Relatório Mundial da Lancet - Os impactos ambientais dos conflitos

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01531-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01531-4/fulltext)

“Muitas vezes ignorados como uma dimensão dos efeitos da guerra na saúde, os impactos dos conflitos no ambiente estão a ganhar cada vez mais atenção. Rebecca Sers relata.”

Citação: «... De acordo com Habicht, “A guerra é sempre prejudicial para a saúde pública.” No entanto, **até recentemente, os impactos cumulativos a longo prazo da poluição causada pelos conflitos na saúde foram amplamente ignorados.** Mesmo hoje, em muitos conflitos de longa duração — Sudão, Mianmar e República Democrática do Congo — esse legado tóxico passa bem abaixo do radar internacional. **Gerir os impactos ambientais dos conflitos é o desafio atual. Desde 2022, o ritmo das mudanças tecnológicas sinaliza uma nova era de guerra, na qual a capacidade de causar danos ambientais provavelmente aumentará.** Zwijnenburg alertou que, a par da poluição causada pelos conflitos na Síria, outras pressões ambientais, como a escassez de água relacionada com o clima, os incêndios florestais e a desflorestação, «não são apenas preocupações a longo prazo — estão a convergir para uma crise aguda». **Apesar das dificuldades em avaliar as consequências para a saúde dos resíduos tóxicos da guerra, trazê-los para o primeiro plano da política de saúde global e da ação humanitária é agora uma tarefa urgente...**»

OMS - Intervenções de reforço do sistema de saúde para melhorar a saúde das populações deslocadas e migrantes no contexto das alterações climáticas

<https://iris.who.int/handle/10665/382023>

«Esta **Análise Global de Evidências sobre Saúde e Migração** fornece uma visão global das evidências existentes sobre intervenções nos sistemas de saúde destinadas a atender às necessidades de saúde das populações deslocadas e migrantes no contexto das alterações climáticas...»

Sétimo relatório da série Global Evidence Review on Health and Migration (GEHM). O relatório baseia-se numa análise de 95 intervenções nos sistemas de saúde em seis regiões da OMS e identifica estratégias eficazes, lacunas na investigação e orientações políticas fundamentais para a construção de sistemas de saúde resilientes às alterações climáticas e inclusivos dos migrantes.

Devex – Ministros do Ambiente ponderam financiamento climático e futuro do desenvolvimento de África

<https://www.devex.com/news/environment-ministers-mull-climate-finance-africa-s-development-future-110589>

«À medida que a ajuda oficial ao desenvolvimento diminui, **os líderes africanos comprometeram-se na semana passada a salvaguardar os recursos naturais do continente e a procurar financiamento inovador para enfrentar os desafios colocados pelas alterações climáticas.**»

«**As tensões sobre o financiamento climático ressurgiram na maior reunião ambiental de África desde os cortes na ajuda externa do presidente dos EUA, Donald Trump.** Mas os ministros do Ambiente **reunidos em Nairobi, no Quênia,** conseguiram **chegar a um acordo sobre o caminho a seguir para redefinir a agenda de desenvolvimento do continente.** Na 20.^a Sessão Ordinária da Conferência Ministerial Africana sobre o Ambiente, ou **AMCEN,** comprometeram-se a **explorar financiamentos inovadores** para enfrentar os desafios urgentes que comprometem os esforços de África para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Esses desafios incluem as alterações climáticas, a perda de biodiversidade, a seca e a poluição por plásticos e produtos químicos.»

« Os compromissos foram adotados como parte da **Declaração de Trípoli sobre Ação Ambiental na África** — na qual **os países também prometeram apoiar o Tratado Global sobre Plásticos** proposto para combater a poluição por plásticos em todo o seu ciclo de vida. **A declaração também incluiu o compromisso de explorar a ciência, a cooperação multilateral e a justiça ambiental como pilares fundamentais para integrar o desenvolvimento da África na economia circular e azul, ao mesmo tempo em que se implantam tecnologias digitais, como a inteligência artificial, para capacitar a população do continente na gestão ambiental.**”

« ... **Mas nenhum acordo comprometendo novos financiamentos climáticos foi assinado** entre os Estados-membros e os parceiros de desenvolvimento no complexo da ONU, mesmo com grupos de pressão revisitando a pressão pelo Objetivo Global de Adaptação — enfatizando que deve ficar claro como ele será implementado e seu plano para envolver os parceiros. É um componente fundamental do Acordo Climático de Paris. **Embora as necessidades de adaptação climática da África desde o início da década até 2035 sejam estimadas em US\$ 845 bilhões,** Anthony Nyong, diretor de mudanças climáticas e crescimento verde do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), disse que **a África precisa de cerca de US\$ 277 bilhões por ano para lidar com as mudanças climáticas. No momento, o continente recebe apenas US\$ 30 bilhões por ano de fontes multilaterais,** disse ele...»

Notícias sobre alterações climáticas - Tribunal superior da ONU abre caminho para ações judiciais por financiamento climático inadequado

<https://www.climatechangenews.com/2025/07/31/worlds-top-court-opens-door-to-lawsuits-over-inadequate-climate-finance/>

“O Tribunal Internacional de Justiça **recomendou que o nível de financiamento climático concedido aos países em desenvolvimento deve ser compatível com a limitação do aquecimento global a 1,5 °C.**”

HPW – Sinais de fumo do Tratado dos Plásticos: Por que as negociações em Genebra não podem ignorar a governança da saúde

D Sy; <https://healthpolicy-watch.news/smoke-signals-from-the-plastics-treaty-why-geneva-cant-ignore-health-governance/>

«Enquanto os negociadores se preparam para **se reunir em Genebra, de 5 a 14 de agosto, em mais uma tentativa de finalizar o Tratado Global das Nações Unidas sobre Plásticos**, que aborda uma crise de poluição que afeta os oceanos e os ecossistemas em todo o mundo, **uma ligação crítica entre a saúde e a governança ambiental parece estar em grande parte ausente do texto preliminar.**»

«... Isto é particularmente evidente no que diz respeito aos **filtros de cigarros** – o item plástico mais descartado no mundo –, embora se estenda à cooperação intersetorial em outras questões relacionadas aos danos à saúde causados por outros plásticos também...»

PS: “**A solução reside no reforço da base sanitária do projeto, reconhecendo explicitamente os acordos sanitários existentes, incluindo a FCTC da OMS**, que já era referida em projetos anteriores para promover “a cooperação, a coordenação e a complementaridade”...”

Em suma, «... **O Tratado Global sobre Plásticos poderia servir de modelo para uma governação integrada dos desafios de saúde planetária do século XXI ou representar mais uma oportunidade perdida para uma governação global coerente em matéria de saúde...**»

HPW - O impacto acelerado do calor na saúde: Cimeira sobre o clima e a saúde no Reino Unido destaca tendências antes da COP30

<https://healthpolicy-watch.news/accelerating-health-impacts-of-heat-global-climate-and-health-summit-highlights-trends/>

Com uma visão geral das **principais discussões da recente Cimeira sobre Clima e Saúde** no Reino Unido, também com um olhar para a COP30. Alguns excertos:

“... a recente **Cimeira sobre Clima e Saúde**, organizada pela Sociedade Fisiológica do Reino Unido, instituição com quase 150 anos cujos primeiros membros incluíram Charles Darwin, **ofereceu uma rica variedade de exemplos do que está a acontecer no campo da investigação sobre clima e saúde. Isso inclui lições políticas que poderiam e deveriam ser aplicadas de forma muito mais ampla, à medida que os países preparam os seus compromissos nacionais [para a próxima](#)**

Conferência das Nações Unidas sobre o Clima (COP30) no Brasil, e os atores da área da saúde se reúnem esta semana em Brasília para analisar um projeto **de Plano de Ação o Clima e a Saúde** parapara a próxima COP30...”

«... Mesmo assim, a saúde continua a ser marginalizada nas negociações climáticas tradicionais. Não faz parte do quadro formal de negociações climáticas da ONU. Quando mencionada nos compromissos nacionais dos países, geralmente há poucas métricas concretas e mensuráveis para referência. Da mesma forma, é ignorada na maioria dos instrumentos financeiros globais para o clima. Não está na lista de prioridades de investimento dos ministérios das finanças e nem sequer ocupa um lugar de destaque na lista de prioridades da maioria dos ministérios da saúde, que enfrentam cada vez mais os efeitos das alterações climáticas, desde o calor extremo às inundações, passando pela seca e pelos desafios nutricionais. ...»

«... O impacto do calor na saúde tornou-se particularmente evidente, impulsionado por tendências meteorológicas que ninguém pode ignorar. ...» (com muitos exemplos na conferência sobre o seu impacto)

«... Uma forma de desbloquear mais investimentos em energias renováveis e outros projetos que trazem benefícios colaterais para a saúde seria estabelecer a saúde como um parâmetro formal das negociações e compromissos climáticos. Até agora, isso não acontece. **As negociações formais da COP incluem** mitigação, adaptação, financiamento, tecnologia e capacitação. Outras questões, como perdas e danos; transição justa, povos indígenas, juventude, agricultura e oceanos também têm desempenhado papéis proeminentes nos últimos anos. No **site oficial da UNFCCC**, entre os 19 tópicos mencionados, **a saúde nem sequer tem uma secção própria**. Embora a saúde tenha desempenhado um papel mais proeminente **nas negociações sobre adaptação**, ainda é uma característica secundária **nas agendas de mitigação**, com pouca ou nenhuma atenção técnica aos benefícios colaterais para a saúde de determinadas ações. Os benefícios colaterais quantificáveis para a saúde das ações de mitigação ainda não desempenham um papel significativo como métrica quantificável para priorizar ações de mitigação ou relatar resultados. Isso significa que os impactos ou resultados para a saúde das ações climáticas continuam sendo exceções nos **Compromissos Nacionalmente Determinados** pelos países e, consequentemente, nas prioridades de investimento. Como resultado, nos documentos finais da COP, a saúde é normalmente mencionada apenas de passagem. “

«... Nas negociações globais sobre o clima, a saúde continua a ser um tema secundário, admitiu Alan Dangour, diretor **do novo foco estratégico da Wellcome em Clima e Saúde**, na sessão de encerramento da Cimeira de Londres. «Para aqueles que nunca estiveram numa COP, **basicamente, é um circo com entretenimento e, no meio, há uma sala onde acontecem as negociações**», disse Dangour. “O Dia da Saúde fez parte do circo”, acrescentou, referindo-se ao primeiro grande evento sobre saúde na COP28. “Conseguimos que o presidente da COP falasse, conseguimos que todo o tipo de pessoas falasse e ficámos muito satisfeitos connosco próprios, e a comunidade ficou muito satisfeita por termos conseguido isso, **mas não conseguimos absolutamente nada naquela pequena sala [de negociações]**. “Desde a COP28, todo o nosso foco tem estado no grupo de negociação e agora apoiamos o grupo africano de negociadores para garantir que as evidências de saúde façam parte do que eles negociam. ...”

Opinião do IDS - Desmantelar silos: um apelo à ação colaborativa sobre as alterações climáticas e a saúde

S Reddin et al; <https://www.ids.ac.uk/opinions/dismantling-silos-a-call-for-collaborative-action-on-climate-change-and-health/>

«Recentemente, tivemos o privilégio de participar na [Cimeira Global sobre Clima e Saúde 2025](#). Foi um encontro que, pela primeira vez na nossa experiência, reuniu cientistas climáticos, especialistas em poluição atmosférica, investigadores de sistemas alimentares, profissionais de saúde e decisores políticos num espaço poderoso e orientado para um objetivo. O tema era claro: não há tempo para incrementalismos. As evidências e a experiência devem agora levar-nos a uma ação urgente e sistémica...»

Guardian - ONU realiza conversas de emergência sobre os custos exorbitantes de alojamento na Cop30 no Brasil

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jul/30/un-emergency-talks-sky-high-accommodation-costs-cop30-brazil>

«Preocupa que os países mais pobres possam ser excluídos das negociações em Belém devido ao aumento dos preços dos quartos em meio à escassez.»

Lancet (Ponto de vista) - Bioética para o planeta

W Anderson et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01068-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01068-2/fulltext)

«... Os campos convencionais da bioética e da ética biomédica estão mal equipados para oferecer aos profissionais de saúde e aos decisores políticos a orientação prática necessária para enfrentar estes fatores de saúde precária à escala planetária. **Apelamos a uma inclusão mais eficaz da saúde planetária na bioética para identificar, orientar e implementar uma abordagem vigorosa a estes grandes desafios globais.** Esta abordagem daria prioridade à componente «bios» da bioética, abrangendo assim a biosfera e oferecendo um quadro ético convincente para apoiar as pessoas que trabalham na intersecção das práticas médicas e ambientais. **Tal inclusão implica o desenvolvimento de uma bioética menos confinada ao antropocentrismo...**»

PS: «Integrar a ética da saúde planetária na bioética requer o envolvimento de novos intervenientes, tais como líderes indígenas, grupos vulneráveis (por exemplo, pessoas com baixos rendimentos, pessoas com deficiência e refugiados) e as gerações mais jovens, bem como uma apreciação mais ampla do que se considera ser especialização em bioética (painel). ...»

Nature Africa - A culpa das alterações climáticas em África

T Andrews et al. <https://www.nature.com/articles/d44148-025-00223-0>

«Os cidadãos de toda a África atribuem a responsabilidade climática principalmente a si próprios e aos seus governos, e não aos emissores históricos.»

PPPR

Fundo Pandêmico - Conselho Consultivo Externo

<https://www.thepandemicfund.org/external-advisory-council>

« Reunindo mais de 19 organizações, o novo Conselho Consultivo Externo do Fundo Pandêmico trabalha para moldar e inovar os esforços de preparação e resposta a pandemias de longo prazo, a fim de ajudar a construir um futuro mais resiliente e saudável.»

« A prevenção e a resposta à próxima pandemia exigem mais do que apenas ações do setor público. **Atores não soberanos — incluindo o setor privado, instituições filantrópicas, academia e think tanks** — trazem ativos essenciais: conhecimento, inovação, capital, dados e alcance operacional. Para aproveitar esses pontos fortes, o Fundo Pandêmico criou o Conselho Consultivo Externo (EAC) para reunir esses parceiros a fim de moldar e ampliar os esforços eficazes de prevenção, preparação e resposta (PPR) à pandemia...»

Nature Medicine – Como é o sucesso

Lawrence O. Gostin; <https://www.nature.com/articles/s41591-025-03829-x>

«O Acordo Pandêmico de 2025 é **um grande acordo social global** que substitui a caridade pela equidade.»

«Há três anos, 194 Estados-Membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) iniciaram negociações árduas sobre o Acordo Pandêmico. **Em termos gerais, o Norte global procurou** requisitos mais rigorosos para identificar e conter doenças na sua origem, bem como acesso à informação científica necessária para desenvolver vacinas e terapêuticas que salvam vidas. **O Sul global insistiu** num acesso mais equitativo a esses produtos e no apoio internacional para construir os seus sistemas de saúde. **Chamei a estas concessões mútuas de «grande acordo social global»...**»

No último parágrafo, Gostin olha para o futuro com esperança: «... A Assembleia Mundial da Saúde de 2025 deu o primeiro passo crucial para um Tratado Pandêmico para tornar o mundo mais seguro e mais justo. O caminho futuro será igualmente árduo, mas vital para um futuro melhor. **A rápida negociação do anexo do PABS, um impulso mundial para as 60 ratificações governamentais necessárias e uma COP com poderes reforçados poderão cimentar a solidariedade global quando a próxima pandemia surgir** — e ela surgirá.»

Acho que só então poderemos falar de um acordo social global...

CEPI - Lançamento da primeira biblioteca mundial de adjuvantes para reforço de vacinas

<https://cepi.net/world-first-library-vaccine-enhancing-adjuvants-launches>

“Biblioteca pioneira servirá como serviço de correspondência de adjuvantes de vacinas, criando vacinas mais potentes e acelerando a resposta a surtos de doenças mortais. **A biblioteca, financiada pela CEPI, será hospedada pela Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos de**

Saúde do Reino Unido (MHRA). Os adjuvantes são adicionados às vacinas para criar uma imunidade mais forte e duradoura do que as vacinas sozinhas.”

Stat - Alto funcionário da Casa Branca responsável pela preparação para pandemias renuncia, segundo autoridades, em sinal de desorganização generalizada

[Stat:](#)

«O pessoal em cargos-chave está a diminuir num momento de inúmeras ameaças biológicas.»

“Gerald Parker, que teria sido o chefe do Gabinete de Preparação e Resposta a Pandemias da Casa Branca, renunciou ao cargo após cerca de seis meses — e nunca foi efetivamente nomeado chefe formal do gabinete de preparação para pandemias.”

Emergências de saúde

Notícias da ONU – Surto de cólera na África Ocidental e Central representa crise para crianças

“Estima-se que cerca de 80 000 crianças correm alto risco de contrair cólera na África Ocidental e Central, com o início da estação chuvosa na região, informou o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) na quarta-feira. “

«... Os surtos ativos nos pontos críticos da República Democrática do Congo (RDC) e da Nigéria estão a aumentar o risco de transmissão transfronteiriça para os países vizinhos. ...»

Carta da Lancet - Um apelo continental à ação para acabar com a cólera até 2030

N Ngongo, Yap Boum, Jean Kaseya et al ;

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01426-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01426-6/fulltext)

«Em 4 de junho de 2025, a Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo de 20 países africanos afetados pela cólera uniu-se para adotar um apelo coletivo à ação com o objetivo de travar os surtos de cólera em curso e acelerar os esforços para eliminar a cólera em todo o continente até 2030. Este apelo representa um compromisso político sem precedentes para combater a cólera como um importante problema de saúde pública em África. O apelo surge num momento crítico: os casos de cólera estão a aumentar, as taxas de mortalidade estão a piorar, o financiamento global para combater a doença está a diminuir e a capacidade dos países africanos de alocar recursos está a ser pressionada por outras emergências sanitárias emergentes e pelo aumento do pagamento da dívida...”.

Nature Medicine - Principais fatores para o controlo da varíola do macaco na sua origem, a fim de reduzir os custos num contexto de cortes na ajuda à África

Ngashi Ngongo, Yap Boum Jean Kaseya et al; <https://www.nature.com/articles/s41591-025-03869-3>

«... a Equipa Continental de Apoio à Gestão de Incidentes (IMST) da mpox lançou o seu segundo **plano** continental **de resposta ao surto de mpox**³. Esta estratégia visa intensificar os esforços de resposta, integrar as intervenções nos sistemas de saúde existentes e investir na preparação para surtos futuros. **O plano prevê um financiamento de 424 milhões de dólares e a distribuição de 6,4 milhões de doses de vacinas contra a mpox** es para apoiar os países africanos afetados pela mpox. **No entanto, apenas 196 milhões de dólares e menos de 600 000 doses de vacinas estão atualmente disponíveis através de compromissos anteriores, incluindo contribuições do governo dos EUA e da UNICEF, o que sublinha a necessidade urgente de aumentar o financiamento e de esforços concertados para controlar o surto antes que se espalhe para mais países.** Como a segurança sanitária global é uma responsabilidade comum de todos e as doenças não têm fronteiras, apelamos à comunidade sanitária internacional para que envide esforços atempados para mitigar os impactos do surto. **A agravar o desafio está uma forte diminuição do apoio financeiro externo à África...**»

«... Neste contexto, os países africanos devem aumentar os investimentos internos na saúde e **enfatizar resultados mensuráveis, eficiência operacional e sustentabilidade a longo prazo.** Estas ações são essenciais não só para conter o atual surto de mpox com recursos limitados, mas também para reforçar o objetivo mais amplo de sistemas de saúde resilientes e responsivos em todo o continente.»

«Aprendendo com as experiências do Gabão, Guiné, Maurício e Zimbábue — quatro países que controlaram o surto de mpox em três meses — e do Burundi e da RDC, que intensificaram a sua resposta e conseguiram dobrar a curva epidemiológica após o pico, é evidente que uma resposta de saúde pública decisiva, rápida e eficaz é crucial assim que o surto é declarado ou é relatado um ressurgimento de novos casos... **Cinco fatores-chave contribuíram para este controlo bem-sucedido da varíola do macaco nestes países:...**»

Assim, «... Durante a segunda fase da resposta à varíola do macaco, a IMST continental deve apoiar a adoção destas cinco lições nos países e províncias que notificam novos casos de varíola do macaco, bem como naqueles que enfrentam um ressurgimento...»

O CDC África e a Comissão Europeia lançam uma nova iniciativa para reforçar os testes e o sequenciamento da varíola do macaco em toda a África

<https://africacdc.org/news-item/africa-cdc-and-european-commission-launch-new-initiative-to-strengthen-mpox-testing-and-sequencing-across-africa/>

«Os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC África) e a Comissão Europeia anunciaram hoje o lançamento da Parceria para Acelerar os Testes e o Sequenciamento da Mpox em África (PAMTA), uma iniciativa histórica para reforçar as capacidades de diagnóstico e resposta a surtos nos países africanos afetados pela Mpox. Cofinanciada pelo Programa de Trabalho EU4Health 2024, a PAMTA reflete o **crescente impulso da cooperação em matéria de saúde entre a África e a UE** e visa reforçar a resiliência do continente contra as ameaças atuais e futuras à saúde. A iniciativa irá acelerar os esforços de teste, sequenciação, reforço das capacidades e fabrico local para

a varíola do macaco e outros agentes patogénicos prioritários em toda a África, através de um financiamento de 9,4 milhões de euros para o CDC África e a Sociedade Africana de Medicina Laboratorial (ASLM), gerido pela Agência Executiva Europeia para a Saúde e a Digitalização (HaDEA). O projeto teve início oficial em 1 de junho de 2025 e será implementado ao longo de três anos...» Com quatro **objetivos principais**.

DNT

HPW – Governos «recuam» nos compromissos relativos às DNT após pressão de indústrias prejudiciais à saúde

<https://healthpolicy-watch.news/governments-backslide-on-ncd-commitments-after-pressure-from-unhealthy-industries/>

Os governos enfraqueceram o seu compromisso de combater as doenças não transmissíveis (DNT) após pressão das «grandes empresas do tabaco, do álcool, da comida de plástico e dos combustíveis fósseis», segundo a sociedade civil. A sua alegação centra-se no **projeto de declaração política** que deverá ser adotado na Reunião de Alto Nível (HLM) da ONU sobre DNT em setembro, **que já não exorta os países a aplicar impostos elevados sobre estes produtos prejudiciais à saúde. Os países deverão concluir as negociações sobre a declaração esta semana, com a declaração final a ser adotada na HLM em 25 de setembro.** «

«Parece que as marcas da indústria prejudicial à saúde estão por toda parte», disse **Alison Cox, diretora de políticas e advocacy da NCD Alliance.** «Em um momento de pressões fiscais, redução do financiamento global para a saúde e maior ênfase na mobilização de recursos internos, os impostos sobre a saúde são uma oportunidade de ouro para gerar receita e reduzir o peso das DNTs e os custos associados aos cuidados de saúde», acrescentou. **“No entanto, na sua forma atual, o texto da declaração contém uma linguagem mais fraca em relação aos impostos e deixa a indústria fora de responsabilidade, priorizando os lucros em detrimento da saúde pública”,** acrescentou Cox, descrevendo o rascunho como “um retrocesso”. **A linguagem do rascunho atual foi diluída e as metas foram “achatadas”, com compromissos ativos de “implementar” e “promulgar” substituídos por uma linguagem muito mais passiva de “considerar” e “incentivar”,** de acordo com a Aliança NCD.

“A Vital Strategies, uma organização global de saúde pública, instou os negociadores a “restabelecer o compromisso explícito com os impostos sobre a saúde” sobre o tabaco, o álcool e as bebidas açucaradas. ... A linguagem do rascunho atual foi suavizada e as metas foram “achatadas”, com compromissos ativos de “implementar” e “promulgar” substituídos pela “linguagem muito mais passiva de “considerar” e “incentivar”, de acordo com a Aliança NCD. A aliança também quer que a declaração «aborde explicitamente práticas comerciais prejudiciais e reforce as proteções contra conflitos de interesses para salvaguardar a formulação de políticas de saúde pública da interferência da indústria», reforce os compromissos com «medidas comprovadas de controlo do tabaco», incluindo uma tributação eficaz, e «reconheça as dietas pouco saudáveis como uma prioridade urgente»...

«... A NCD Alliance também está insatisfeita com o «retrocesso significativo» em torno da participação social e do papel da sociedade civil, que é mencionado apenas uma vez. ...»

- [Tópico](#) relacionado no Bluesky por @Thirugeneva (sobre um artigo do Politico Pro):

Incluindo:

«Os impostos sobre o açúcar, o tabaco e o álcool são extremamente necessários para ajudar a gerir o envelhecimento global, argumenta o responsável pela prevenção da Organização Mundial da Saúde — mas os governos não parecem dispostos a seguir a OMS até ao fim.»

pro.politico.eu/news/who-cal... Para comprovar, veja a última versão de uma declaração política das Nações Unidas sobre doenças não transmissíveis, obtida por Rory, que **descarta a meta ambiciosa de que 80% dos países tributem bebidas açucaradas nos níveis recomendados pela OMS até 2030.** " "A diplomacia e a geopolítica não funcionam de forma linear e levam mais tempo do que se esperava", disse **Jeremy Farrar, novo diretor-geral adjunto da OMS para a promoção da saúde, prevenção e controlo de doenças**, em entrevista a Rory. "

«Em geral: o projeto é uma decepção para as ONGs em muitos outros aspetos além dos impostos sobre a saúde. Por exemplo, uma breve referência à avaliação das leis de propriedade intelectual à luz das necessidades de saúde no projeto original foi removida.” **“É bastante chocante que o projeto de declaração política sobre DNTs não mencione a necessidade de superar as barreiras de propriedade intelectual para facilitar o acesso aos medicamentos necessários na luta contra as DNTs”,** disse Kappoori Madhavan **Gopakumar, advogado da Third World Network**, a Rory.

- Sobre este último ponto, ver também [TWN - Saúde: Projeto de declaração política da ONU sobre DNT não menciona flexibilidades do TRIPS](#) (por K M Gopakumar)

“O projeto de declaração política para a próxima Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) sobre doenças não transmissíveis (DNT) não menciona o uso das flexibilidades do TRIPS para superar as barreiras à propriedade intelectual ao acesso a medicamentos a preços acessíveis...”.

Sistemas de Saúde e Reforma - Assistência ao Desenvolvimento para a Saúde e o Desafio das DNTs através da lente da diabetes tipo 2

William Savedoff et al; <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23288604.2025.2531693>

“... A DAH tem-se concentrado principalmente em doenças infecciosas, juntamente com condições relacionadas com a saúde reprodutiva. Alguns programas mostram como a DAH poderia ajudar os LMIC a reorientar os sistemas de saúde, concentrando-se em áreas negligenciadas, como políticas económicas e sociais, juntamente com fatores ambientais e comportamentais de doenças como a DM2 (diabetes mellitus tipo 2). Além disso, numa era de recursos decrescentes para a DAH, o apoio externo precisa de ser catalisador, apoiando reformas mais do que financiando serviços. **Orientar a limitada DAH para abordar as DNT pode apoiar a transformação necessária da organização dos serviços, dos critérios de alocação financeira, da geração e utilização de dados, da promoção da saúde e da formação dos prestadores de cuidados. A DAH também pode reforçar as instituições e políticas públicas que previnem DNT como a DM2 através de políticas económicas, regulamentação ambiental e intervenções de promoção da saúde que abordem os fatores de risco sociais e comportamentais. Quatro grandes categorias de ações podem orientar a DAH para melhor orientar os sistemas de saúde no combate às DNT: “Primeiro, não causar danos”, ajudar a transformar os sistemas de saúde, pensar fora da caixa e adequar as ferramentas às necessidades.**

Várias modalidades de assistência existentes também são apresentadas para mostrar maneiras específicas pelas quais essa reorientação pode ser implementada.

UHC/PHC/

SSM Health Systems - Financiamento e sistemas de saúde em pequenos Estados e Estados insulares africanos: desafios e oportunidades únicos na consecução da cobertura universal de saúde

Finn McGuire et al; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S294985622500056X>

“... Apesar dos desafios únicos, os S&IS africanos têm uma despesa total com saúde per capita mais elevada e o governo dá prioridade aos gastos com saúde. Os S&IS africanos têm um desempenho relativamente bom em comparação com os principais insumos do sistema de saúde e resultados de saúde . As conclusões sugerem que os impedimentos estruturais que afetam o setor da saúde para os S&IS podem ser menos graves do que o previsto, ou compensados por boas políticas.....”

CGD (Documento de política) - Uma abordagem «diagonal» para integrar a nutrição nos sistemas de saúde: oportunidades, desafios e o caminho a seguir

A Shafira & J Guzman; <https://www.cgdev.org/publication/diagonal-approach-integrating-nutrition-health-systems-opportunities-challenges-and-way>

“Apesar de décadas de esforços globais, a nutrição continua a ser subvalorizada, isolada e mal integrada nos sistemas de saúde e nos esforços de cobertura universal de saúde (UHC). Este desafio persistente ocorre num contexto de inflexão do financiamento da saúde e do desenvolvimento, em que há um reconhecimento crescente da necessidade de repensar a forma como as intervenções específicas em nutrição são realizadas e financiadas. **O Pacto Global para a Integração da Nutrição, lançado na Cimeira Nutrição para o Crescimento 2025, sinalizou um forte compromisso político para abordar estas disparidades sistémicas,** enquanto a operacionalização requer vias concretas de entrega com maior atenção às estratégias de implementação baseadas em evidências. **Este documento explora abordagens de entrega para intervenções específicas em nutrição, com base em experiências de países e doadores em todo o setor da saúde. As abordagens verticais,** embora mais diretas na obtenção de resultados específicos, são frequentemente apoiadas por financiamento extra-orçamental e resultam frequentemente numa entrega fragmentada através de sistemas paralelos. Por outro lado, **as abordagens horizontais** são normalmente orçamentadas e orientadas para os sistemas, mas podem carecer de especificidade e responsabilização pelos resultados nutricionais. **As abordagens «diagonais»** — como estratégia para alcançar a integração — oferecem uma ponte potencial, incorporando intervenções nutricionais de alto impacto nos esforços de fortalecimento do sistema de saúde com medidas de resultados claras e mecanismos de responsabilização. **As abordagens diagonais aproveitam as sobreposições estratégicas em quatro vias principais: metas populacionais, recursos do sistema de saúde, plataformas de prestação de serviços e veículos de financiamento para maximizar as sinergias entre a nutrição e os objetivos mais amplos do sistema de saúde.»**

- **Blog da CGD relacionado com algumas mensagens importantes:** [Ampliar as intervenções nutricionais por meio da integração: uma abordagem «diagonal»](#)

Referente ao «**novo documento de política do CGD que faz um balanço de como as intervenções nutricionais são atualmente implementadas — e por que isso precisa mudar.** Ele explora abordagens «diagonais» como uma alternativa aos modelos verticais e horizontais e oferece recomendações de políticas para doadores e governos ampliarem a prestação de serviços nutricionais de alto impacto».

PS: ... Introduzidas pela primeira vez na [reforma da saúde do México em 2006 para reduzir a mortalidade infantil](#), as abordagens diagonais procuram incorporar intervenções nutricionais de alto impacto em esforços mais amplos para fortalecer os sistemas de saúde. Ao contrário dos modelos puramente verticais ou horizontais, esta abordagem visa alcançar resultados específicos e melhorias no sistema simultaneamente. Na sua essência, *a abordagem diagonal enfatiza a responsabilização clara e resultados mensuráveis.*

Conflito/Guerra/Genocídio e Saúde

Notícias da ONU - Em Gaza, crescem as evidências de fome e inanição generalizada

<https://news.un.org/en/story/2025/07/1165517>

«O pior cenário de fome está atualmente a desenrolar-se em Gaza», [afirmaram na terça-feira especialistas em segurança alimentar apoiados pela ONU](#), num apelo à ação em meio a conflitos incessantes, deslocamentos em massa e o colapso quase total dos serviços essenciais no enclave devastado pela guerra.

“De acordo com a **plataforma Classificação Integrada da Segurança Alimentar (IPC)**, dois dos três limiares de fome para o consumo de alimentos foram ultrapassados na maior parte de Gaza, com níveis agudos de desnutrição na cidade de Gaza confirmando os repetidos alertas das agências de ajuda humanitária. “Evidências crescentes mostram que a fome generalizada, a desnutrição e as doenças estão a provocar um aumento nas mortes relacionadas à fome”, afirmou a avaliação do IPC...”.

Guardian – Crianças e idosos são os mais vulneráveis à medida que a fome se agrava em Gaza, alertam especialistas

<https://www.theguardian.com/world/2025/jul/30/children-and-elderly-people-most-vulnerable-as-gaza-famine-deepens-warn-experts>

«Agências de ajuda humanitária, governos e o monitor de segurança alimentar da ONU relatam evidências de agravamento da fome, especialmente entre crianças menores de cinco anos.»

Reuters – Exclusivo: análise da USAID não encontrou evidências de roubo em massa de ajuda humanitária a Gaza pelo Hamas

<https://www.reuters.com/world/middle-east/usaid-analysis-found-no-evidence-massive-hamas-theft-gaza-aid-2025-07-25/>

«Uma análise interna do governo dos EUA não encontrou evidências de roubo sistemático pelo grupo militante palestino Hamas de suprimentos humanitários financiados pelos EUA, contestando a principal justificativa que Israel e os EUA apresentam para apoiar uma nova operação armada de ajuda privada. A análise, que não havia sido divulgada anteriormente, foi conduzida por um departamento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e concluída no final de junho. Ela examinou 156 incidentes de roubo ou perda de suprimentos financiados pelos EUA relatados por organizações parceiras de ajuda humanitária dos EUA entre outubro de 2023 e maio deste ano...».

HHR - A destruição das condições de vida: Relatório sobre o genocídio em Gaza

<https://www.hhrjournal.org/2025/07/29/a-destruction-of-the-conditions-for-life-report-on-genocide-in-gaza/>

“A campanha militar de Israel está deliberada e sistematicamente a dismantlar os sistemas de saúde e de suporte à vida de Gaza, afirma a Physicians for Human Rights Israel, num documento de posição divulgado esta semana. A análise jurídica centrada na saúde da PHRI examina a conduta de Israel em Gaza nos últimos 22 meses, após o ataque do Hamas a Israel em outubro de 2023, apresentando uma cronologia das ações israelitas em Gaza que «destruíram a infraestrutura de saúde de Gaza de forma calculada e sistemática» e detalhando a sua determinação de que esses atos constituem genocídio ao abrigo do direito internacional humanitário...»

Guardian - Aumenta o número de médicos entre centenas de profissionais de saúde detidos em Gaza, afirmam grupos de direitos humanos

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/07/26/rising-number-of-doctors-am-medical-staff-det-in-gaza-say-rights-groups>

«A detenção do Dr. Marwan al-Hams por uma unidade secreta israelita na segunda-feira eleva para 28 o número de médicos detidos, afirma a **Healthcare Workers Watch**.» «... Vinte e oito médicos de Gaza estão detidos em prisões israelitas, oito dos quais são consultores seniores em cirurgia, ortopedia, cuidados intensivos, cardiologia e pediatria, de acordo com **dados da Healthcare Workers Watch (HWW), uma organização médica palestina**. Vinte e um dos detidos estão presos há mais de 400 dias. A HWW afirmou que nenhum deles foi acusado de qualquer crime pelas autoridades israelitas...»

New Humanitarian – Por que os humanitários devem agir para acabar com o genocídio de Israel em Gaza

T Aloudat ; [New Humanitarian](#) ;

«Com todos os outros atores abdicando da responsabilidade, uma ampla coligação de organizações humanitárias deve tomar medidas ousadas para deter as atrocidades israelitas.»

«As agências e organizações humanitárias são alguns dos poucos atores com algum poder restante que ainda não foram totalmente comprometidos pela cumplicidade nas atrocidades de Israel na Faixa de Gaza. Cabe-lhes agora ir além de tentar prestar ajuda e emitir denúncias. Devem fazer tudo ao seu alcance para tentar impedir o que é claramente um genocídio. ...»

«... Então [ou seja, durante a Segunda Guerra Mundial], tal como agora, **esta é a questão que se coloca às principais organizações humanitárias do nosso tempo: irão elas lançar todo o peso da sua autoridade moral na balança em nome da população palestina de Gaza?** O peso da história exige que o façam.»

«Em termos práticos, isto significa que as organizações humanitárias, particularmente no Ocidente, devem levar os governos dos países onde estão sediadas, bem como as instituições da UE, aos tribunais nacionais, ao Tribunal Europeu dos Direitos Humanos e até mesmo ao TIJ. A base para os processos é o facto de os Estados ocidentais terem: continuado a armar Israel; fornecido-lhe cobertura diplomática; e não terem agido de acordo com as suas obrigações ao abrigo do direito internacional humanitário de usar todos os seus meios de poder para impedir o genocídio que se desenrola à vista de todos. **Esta ação legal não deve ser realizada de forma esporádica, mas sim como uma aliança ampla e coordenada, simultaneamente em várias jurisdições**, a fim de ter o máximo efeito. “

“Além disso, os atores humanitários internacionais devem tentar quebrar o cerco a Gaza...”.

Carta da Lancet - Quebrar o silêncio seletivo sobre o genocídio em Gaza

Roberto De Vogli et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01541-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01541-7/fulltext)

«**A fome está a ser usada repetida e implacavelmente como arma de guerra.** As principais organizações de direitos humanos, agências da ONU e relatores especiais da ONU reconheceram oficialmente o genocídio em Gaza. Esta posição é também apoiada por um grupo amplo e distinto de académicos e as em genocídio. No entanto, **a maioria das associações de saúde pública, medicina e ciências sociais permaneceram em silêncio ou emitiram declarações vagas — uma resposta que contrasta fortemente com o seu apoio rápido e veemente em outros conflitos, como o da Ucrânia.** Este padrão sugere uma **resposta seletivamente empática: uma tendência a expressar solidariedade com pessoas que são percebidas como parte de um chamado grupo interno e negligenciar aquelas classificadas como um grupo externo com base na nacionalidade, etnia, religião ou alinhamento geopolítico...** “ “ Para **desafiar este silêncio seletivo, emitimos uma carta aberta instando as associações profissionais e académicas nas áreas da saúde, saúde pública e ciências sociais a reconhecerem publicamente o genocídio em Gaza e a reverem as suas posições oficiais em conformidade** (apêndice pp. 6-20).”

Carta da Lancet – As fomes em Gaza e outras zonas de conflito são um fracasso moral

Saskia Osendarp, L Haddad et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01542-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01542-9/fulltext)

«Como cientistas e membros do Consórcio Standing Together for Nutrition (ST4N), que tem estado empenhado na nutrição durante as crises recentes, utilizamos evidências do impacto das crises na nutrição para defender as pessoas mais afetadas. Agora, diante da indiferença do mundo, somos obrigados a falar sobre a terrível fome provocada pelo homem que se desenrola em Gaza e outras áreas de conflito, incluindo o Sudão, o Sudão do Sul e o Iêmen. A fome generalizada é deliberadamente usada como arma de guerra, numa escala que nunca imaginávamos ser possível. É uma falha moral que, em 2025, mais de 1,2 milhões de pessoas vivam em condições de fome na fase 5 (catástrofe) da Classificação Integrada da Segurança Alimentar (IPC) — o nível mais extremo de insegurança alimentar de acordo com o padrão-ouro da IPC. Estas fomes não estão apenas a ceifar vidas hoje, mas também a infligir traumas e danos irreversíveis entre gerações.»

“... É importante recolher dados cuidadosamente e obter evidências científicas para informar a formulação de políticas. **Mas este não é um momento para análises, é um momento para agir. A ST4N está a apelar à comunidade nutricional, médica, de saúde pública e científica para que apoiem um apelo à ação no site da ST4N. O uso da fome como arma de guerra deve acabar.** A ajuda deve chegar hoje. Todas as crianças — todas as pessoas — têm direito à nutrição de que precisam para sobreviver e prosperar. É urgente o acesso humanitário imediato, suficiente, sem obstáculos e incondicional; é o único caminho para evitar mais mortes e sofrimento relacionados com a fome. Atrasar a assistência humanitária é aprofundar a crise; agir é quebrar as correntes da cumplicidade.»

- E um link: Carta da Lancet - [Surto de meningite pediátrica em Gaza em meio ao do sistema de saúde](#) colapso

Editorial da Lancet – Sudão: uma catástrofe sanitária ignorada

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01563-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01563-6/fulltext)

Editorial da Lancet desta semana – com uma visão geral da situação grave. E a falta de resposta internacional (suficiente) até agora.

Lancet Regional Health Europe - A Declaração de Halifax: proteger a saúde, a dignidade e os direitos humanos numa era de deslocamento forçado

G E Fabreau et al ; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S266677622500198X>

“A Conferência Internacional sobre Saúde dos Refugiados e Migrantes (IRMHC) de 2025 reuniu 614 profissionais de saúde, académicos, estudantes, defensores, artistas e líderes comunitários em Halifax, Nova Escócia, Canadá — um local histórico de migração e refúgio. A conferência abordou temas críticos relacionados com a saúde das pessoas deslocadas à força, incluindo saúde mental e física, justiça reprodutiva, doenças infecciosas, inovação nos cuidados primários, saúde infantil e adolescente e equidade na saúde.”

“A Declaração de Halifax surgiu da conferência como uma resposta urgente às crescentes desigualdades estruturais e às políticas restritivas para refugiados e migrantes em todo o mundo, agravadas pelas recentes mudanças políticas radicais nos Estados Unidos. A Declaração de Halifax afirma os seguintes princípios fundamentais para defender a saúde, a dignidade e os direitos dos refugiados e das pessoas deslocadas à força em todo o mundo:....”

Revista Internacional de Determinantes Sociais da Saúde e Serviços de Saúde - Saúde Global à Beira de uma Terceira Guerra Mundial

Joan Benach & Carlos Muntaner;

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/27551938251359053>

“... As guerras estão entre as ameaças mais graves à saúde pública, provocando mortalidade generalizada, colapso dos sistemas de saúde, insegurança alimentar, surtos de doenças, traumas psicológicos e desestabilização socioeconómica a longo prazo, bem como outras formas de destruição social e ambiental. **Este artigo explora o panorama geopolítico atual, analisando as tensões políticas e as principais causas dos conflitos, a fim de avaliar o potencial de uma Terceira Guerra Mundial no futuro próximo.** Argumenta que, do ponto de vista da saúde pública, compreender as motivações geopolíticas por trás dos conflitos armados é crucial para a sua prevenção. Dada a atual era de tensões geopolíticas crescentes e a ameaça iminente de um conflito nuclear, os autores exortam as instituições de saúde pública e os seus educadores e investigadores a se envolverem profundamente com a guerra e os conflitos como determinantes da saúde e da desigualdade na saúde, e a defenderem a paz através da diplomacia e do desarmamento.»

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

NYT – Tarifas sobre medicamentos da Europa podem custar milhares de milhões às farmacêuticas

<https://www.nytimes.com/2025/07/28/health/trump-drug-tariffs-europe.html>

«Muitos produtos farmacêuticos fabricados na Europa enfrentarão uma tarifa de 15%, prejudicando os fabricantes e potencialmente levando a preços mais altos dos medicamentos.»

- Veja também Stat – [Empresas farmacêuticas enfrentarão tarifas de 15% no comercial de Trump com a UE](#) acordo

Os impostos não entrarão em vigor até que uma investigação de segurança nacional separada seja concluída, de acordo com um funcionário da Casa Branca

“As tarifas do presidente Trump sobre produtos farmacêuticos provenientes da União Europeia serão fixadas em 15% e não entrarão em vigor até que uma investigação de segurança nacional seja concluída, de acordo com um funcionário da Casa Branca familiarizado com os planos. Uma vez concluída a investigação da Secção 232 e cobradas as tarifas associadas, estas permanecerão em 15% para a UE, disse a pessoa. Eles observaram que a estrutura e os detalhes de implementação permanecem desconhecidos. **A investigação da Secção 232, que visa compreender as implicações a segurança nacional** **parada dependência de outros países para importações essenciais, está em curso e poderá resultar em tarifas mais elevadas para países não pertencentes à UE. (ou seja, como a China e a Índia)**

CETA Reino Unido-Índia – Reflexões sobre o capítulo relativo aos direitos de propriedade intelectual (Capítulo 13)

<https://www.keionline.org/40943>

Alguns comentários sobre o novo acordo comercial entre o Reino Unido e a Índia, por @thirugeneva.bsky.social e outros.

OMS – Definir o acesso a contramedidas

Relatório panorâmico 2024. Este relatório apresenta uma análise panorâmica das principais atividades relacionadas com as MCM (contramedidas médicas) para resposta a pandemias.

Com 4 partes (sendo a parte 4 uma análise resumida do relatório).

SSM Health Systems - Reunir recursos para uma saúde melhor: Explorar a aquisição conjunta de tecnologias de saúde a nível global e a sua potencial aplicação na Ásia

A Prakash, Kalipso Chalkidou et al;

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2949856225000558?via%3Dihub>

«... Na Ásia, existe potencial para a aplicação da aquisição conjunta. Os mecanismos existentes podem ser aproveitados e, no mínimo, pode ser iniciada a coordenação e a partilha de informações. **As áreas prioritárias potenciais para explorar a aquisição conjunta entre países** são os medicamentos de alto custo, os antibióticos, os dispositivos médicos que salvam vidas e as vacinas...»

Comentário da Lancet - Uma crise de credibilidade: o custo global da desinformação sobre vacinas nos EUA

Heidi Larson & Simon J Piatek; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01495-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01495-3/fulltext)

«A comunidade global de saúde enfrenta um desafio cada vez maior, não só devido às doenças infecciosas, mas também a uma pandemia de desinformação. Os EUA, há muito tempo um pilar da liderança global em saúde, tornaram-se uma fonte inesperada de instabilidade global na confiança na vacinação. Embora instituições americanas como os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) e os Institutos Nacionais de Saúde (NIH) continuem a ser respeitadas internacionalmente, a sua credibilidade foi comprometida pela interferência política interna, pelo enfraquecimento institucional e pelas plataformas digitais não regulamentadas. **As consequências são globais...**

«... **O corte do financiamento dos EUA para a equidade vacinal no exterior e a tolerância ao sentimento antivacina no país representam uma vulnerabilidade estratégica. O sistema de saúde global depende tanto da credibilidade quanto do financiamento.** Quando um doador líder corta

partes substanciais do financiamento internacional para a ciência e para a distribuição de vacinas, entre vários outros programas de saúde, isso desafia os esforços globais de saúde e permite que conspirações e desinformação floresçam globalmente. A perda é para o financiamento e a reputação dos esforços multilaterais e para o apoio crucial a fontes de informação credíveis, alimentando a disseminação de desinformação, minando a confiança nas vacinas e colocando vidas em risco. **É necessária uma estratégia clara para combater a desinformação sobre vacinas nos EUA. ...»**

PS: **“A urgência é agravada pelo que está por vir. Com o surgimento de doenças relacionadas ao clima, deslocamentos causados por conflitos e o aumento do risco zoonótico, a próxima pandemia já pode estar em incubação.** Um mundo fragmentado pela desinformação sobre saúde está mal preparado para responder à próxima ameaça pandêmica.”

The Lancet–World Conferences on Research Integrity Foundation Commission on Research Integrity

Lex Bouter et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01528-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01528-4/fulltext)

«Em janeiro de 2025, um grupo de investigadores científicos publicou o seu apelo à ação para combater a investigação falsa. Não existe uma solução milagrosa e será necessário um esforço concertado de muitas partes interessadas para mudar substancialmente a situação. **As Conferências Mundiais sobre Integridade na Investigação** — que tiveram início em 2007 e **realizarão a 9.ª Conferência Mundial sobre Integridade na Investigação em Vancouver, Canadá, de 3 a 6 de maio de 2026** — reúnem essas partes interessadas e oferecem uma plataforma para todos os académicos e profissionais interessados em promover práticas de investigação responsáveis.”

“Dado o lento progresso no fortalecimento da integridade da investigação e na mudança do ambiente académico, juntamente com ameaças emergentes, como fábricas de artigos científicos, IA generativa e ataques políticos à liberdade académica, a revista The Lancet e a [Fundação das Conferências Mundiais sobre Integridade na Investigação](#) (WCRIF) estão a criar uma Comissão sobre Integridade na Investigação. Esta Comissão adotará uma abordagem multifatorial e multilateral e trabalhará no sentido de encontrar soluções inovadoras para a **prevenção, diagnóstico e tratamento das questões que ameaçam a qualidade e a credibilidade da investigação.”**

A Fundação Gates faz parceria com o BMJ em temas relacionados à inovação em saúde feminina em todo o mundo

Opinião do BMJ – Reimaginar a saúde da mulher é um imperativo global

Ru Cheng (Fundação Gates) <https://www.bmj.com/content/390/bmj.r1537>

«As escolhas e os investimentos que fazemos agora para promover a saúde das mulheres definirão a nossa saúde e prosperidade comuns no futuro.»

Opinião do BMJ – Remodelar a investigação e o desenvolvimento através da liderança feminina

F Ndiaye (Speak up Africa); <https://www.bmj.com/content/390/bmj.r1556>

«Para alcançar sistemas de saúde equitativos, as mulheres precisam de ser as arquitetas da inovação, não apenas as suas beneficiárias.»

Mais alguns relatórios

OMS - A fome global diminui, mas aumenta na África e na Ásia Ocidental: relatório da ONU

<https://www.who.int/news/item/28-07-2025-global-hunger-declines-but-rises-in-africa-and-western-asia-un-report>

«O relatório deste ano sobre o estado da segurança alimentar e nutrição no mundo também examina as causas e consequências da recente inflação dos preços dos alimentos.»

“Estima-se que 8,2% da população mundial, ou cerca de 673 milhões de pessoas, passaram fome em 2024, uma redução em relação aos 8,5% em 2023 e 8,7% em 2022. No entanto, o progresso não foi consistente em todo o mundo, uma vez que a fome continuou a aumentar na maioria das sub-regiões de África e da Ásia Ocidental, de acordo com o relatório [O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo](#) (SOFI 2025) deste ano, publicado hoje por cinco agências especializadas das Nações Unidas.»

Lançado durante a Segunda Cimeira das Nações Unidas sobre Sistemas Alimentares (UNFSS+4) em Adis Abeba, o SOFI 2025 indica que entre 638 e 720 milhões de pessoas enfrentaram a fome em 2024. Com base na estimativa pontual* de 673 milhões, isso representa uma diminuição de 15 milhões de pessoas em relação a 2023 e de 22 milhões em relação a 2022. **Embora a diminuição seja bem-vinda, as estimativas mais recentes permanecem acima dos níveis pré-pandémicos, com a elevada inflação dos preços dos alimentos nos últimos anos a contribuir para a lenta recuperação da segurança alimentar...**»

UNICEF-OMS-Banco Mundial: Estimativas Conjuntas sobre Desnutrição Infantil (JME) — Níveis e Tendências — Edição 2025

[UNICEF OMS Banco Mundial](#);

Entre as conclusões: «As Estimativas Conjuntas sobre a Malnutrição Infantil (JME) divulgadas em 2025 revelam progressos insuficientes para atingir as metas globais de nutrição da Assembleia Mundial da Saúde (AMS) de 2025 e a meta 2.2 dos ODS. Pouco mais de um quarto de todos os países (28%) estão «no caminho certo» para reduzir pela metade o número de crianças afetadas pelo atraso no crescimento até 2030, e não é possível avaliar o progresso até o momento em 20% dos países. Espera-se que um número ainda menor de países alcance a meta de 3% de prevalência de excesso de peso para 2030, com apenas 17% dos países atualmente «no caminho certo». Além disso, não é possível avaliar o progresso em direção à meta de emaciação em mais de um terço de

todos os países. **São necessários esforços mais intensos para que o mundo alcance as metas globais para o atraso no crescimento, a emaciação e o excesso de peso infantil até 2030. ...**”

150,2 milhões de crianças com menos de cinco anos sofrem de atraso no crescimento... e outras 43 milhões sofrem de emaciação.

OMS - Implementação do quadro global sobre bem-estar a nível nacional: vias políticas

<https://iris.who.int/handle/10665/382031>

” mergulhe e leia sobre políticas para

- 1. Cuidar do planeta Terra e dos seus ecossistemas**
- 2. Promover sistemas de proteção social e bem-estar baseados na equidade, inclusão e solidariedade**
- 3. Promoção de uma cobertura universal e equitativa de saúde**
- 4. Economias equitativas que servem o desenvolvimento humano**
- 5. Promoção de sistemas digitais equitativos.»**

“Implementar o quadro global sobre bem-estar a nível nacional: caminhos políticos oferece insights práticos para os ministérios da saúde apoiarem esta transição. Adapta o documento da OMS Alcançar o bem-estar: um quadro global para integrar o bem-estar na saúde pública utilizando uma abordagem de promoção da saúde em estratégias concretas e exequíveis que ajudam os governos a definir políticas para melhorar o bem-estar. **O documento destaca cinco vias políticas fundamentais, fornecendo aos ministérios da saúde orientações estratégicas para promover a mudança:** • **Cuidar do planeta Terra e dos seus ecossistemas:** construir sistemas e políticas de saúde resilientes às alterações climáticas que protejam a saúde humana e ambiental. • **Sistemas de proteção social e bem-estar:** conceber sistemas equitativos que garantam o acesso a serviços essenciais, previnam a pobreza e promovam a inclusão social. • **Cobertura universal e equitativa de saúde:** fortalecer os sistemas de saúde por meio de uma abordagem de cuidados de saúde primários, integrando saúde pública, assistência social e serviços preventivos. • **Economias equitativas:** defender políticas económicas que atendam ao desenvolvimento humano, garantindo o comércio sustentável, reduzindo as desigualdades e alinhando o comércio com os objetivos de bem-estar. • **Sistemas digitais equitativos:** garantir o acesso universal a ferramentas e serviços digitais de saúde, abordando a inclusão digital, a alfabetização e a governança ética da inteligência artificial (IA) na área da saúde.

Diversos

Guardian – «O assunto está nas mãos dele»: presidente da Serra Leoa instado a proibir a mutilação genital feminina, uma vez que o tribunal considera que é equivalente a tortura

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jul/28/the-matter-is-in-his-hands-alone-president-of-sierra-leone-urged-to-ban-fgm-as-court-rules-it-tantamount-to-torture>

«O Tribunal de Justiça da CEDEAO ordenou que o país da África Ocidental criminalize a mutilação genital feminina após ouvir o caso de uma mulher brutalmente forçada a submeter-se à prática.»

... O caso, apresentado pelo Fórum Contra Práticas Nocivas (FAHP), We Are Purposeful e Allieu, considerou o governo responsável por violações dos direitos humanos devido à sua falha em criminalizar a mutilação genital feminina. O tribunal ordenou à Serra Leoa «que promulgue e aplique legislação que criminalize a mutilação genital feminina e tome medidas adequadas para proibir a sua ocorrência e proteger as vítimas»...

Eventos globais de saúde

Aliança da OMS para a HPSR - Os decisores políticos criam impulso para a aprendizagem entre países num panorama de saúde global em mudança

<https://ahpsr.who.int/newsroom/news/item/28-07-202policy-makers-build-momentum-for-cross-country-learning-in-a-changing5--global-health-landscape>

Decisores políticos da China, Alemanha, Gana, Índia, Indonésia, Japão e África do Sul reuniram-se para a **segunda reunião do Fórum de Decisores Políticos da Aliança em junho de 2025**. Este evento aproveitou o impulso da [reunião inaugural realizada em outubro de 2024](#), dando continuidade ao compromisso da Aliança de criar espaços para fortalecer políticas de saúde baseadas em evidências por meio do diálogo e da colaboração entre países.

Confira alguns dos **temas**. Incluindo: «**Surgiu uma forte ênfase no papel da ação a nível subnacional**, que os participantes descreveram como a «sala das máquinas» dos sistemas de saúde, onde as políticas encontram as comunidades e a realidade da prestação de cuidados de saúde se desenrola.»

Governança global da saúde e governança da saúde

Avaliação - Progressos e dificuldades na avaliação dos efeitos indesejados das políticas públicas: o caso da cooperação alemã para o desenvolvimento internacional

Zunera Rana et al; <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/13563890251347266>

“O estudo dos efeitos indesejados das políticas é um debate fundamental entre os estudiosos da **avaliação**. Através da teoria da complexidade, defendemos que os efeitos indesejados das ações públicas (internacionais) são inevitáveis e questionamos a fiabilidade das avaliações na apresentação de um quadro correto e completo das políticas públicas. Utilizamos uma abordagem de estudo de caso de mineração de texto assistida por aprendizado de máquina, **examinando 254 avaliações de programas de cooperação internacional alemã** como um 'caso menos provável'. Embora as avaliações alemãs se concentrem mais nos efeitos indesejados do que as avaliações holandesas, norueguesas e americanas, o seu tratamento nem sempre é correto ou completo. Há uma identificação excessiva de efeitos indesejados e um viés em favor dos efeitos positivos, com certos

tipos de efeitos indesejados sendo ignorados. Exploramos explicações para as fraquezas observadas, incluindo uma dependência excessiva do pensamento linear e orientação insuficiente para os avaliadores na identificação de efeitos indesejados. **Concluimos com sugestões concretas para melhorar a implementação das diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, que são essenciais para tornar a administração pública mais eficaz e confiável.**

Devex - Em que o FCDO irá gastar o seu dinheiro este ano

<https://www.devex.com/news/what-fcdo-will-spend-its-money-on-this-year-110580>

Veja também a edição da newsletter da IHP da semana passada. «**O Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Commonwealth e do Desenvolvimento do Reino Unido divulgou o seu relatório anual e contas, dando mais detalhes sobre onde irá gastar o dinheiro da ajuda no ano em curso.**»

“O que há de novo no relatório do FCDO? Organizações de ajuda humanitária no Reino Unido identificaram várias informações novas importantes. • **Este ano, haverá cortes mais profundos no financiamento para a África, que cairá cerca de 184 milhões de libras, ou quase 12%.** No entanto, isso segue um aumento acentuado no financiamento para a África no ano anterior. • **O Reino Unido continuará a cumprir integralmente o seu compromisso anterior de 1,98 mil milhões de libras ao longo de três anos para a Associação Internacional de Desenvolvimento,** o fundo do Banco Mundial que presta apoio, principalmente sob a forma de subvenções, aos países mais pobres do mundo — e irá mesmo disponibilizar parte do dinheiro antes do prazo previsto. • **Alguns dos países mais vulneráveis enfrentam cortes.** Os territórios palestinos ocupados receberão 101 milhões de libras, uma redução de cerca de 21%, enquanto 120 milhões de libras estão destinados ao Sudão — um corte de quase 18%. • **As mulheres e as meninas têm sido consistentemente uma área prioritária do Reino Unido, mas há sinais de que isso está a mudar.** Esta área receberá quase 285 milhões de libras, um corte de 42%. Os gastos com saúde também cairão quase 46%, para 527 milhões de libras esterlinas.

Devex Pro - Ajuda australiana: uma introdução

<https://www.devex.com/news/australian-aid-a-primer-110493>

(acesso restrito) «... A sua **cooperação externa é orientada por quatro temas centrais: ação climática; igualdade e direitos das pessoas com deficiência; igualdade de género; e ação humanitária.** A Austrália também identificou a **região Indo-Pacífico como um foco estratégico,** alocando cerca de três quartos da sua ajuda ao desenvolvimento prevista de 5,1 mil milhões de dólares australianos para 2025-2026 à região — provavelmente equivalente a cerca de 3,3 mil milhões de dólares americanos — de acordo com o seu último orçamento...»

Frontiers - Transformação do Secretariado da Região Africana da OMS: um estudo exploratório das lições de política de saúde das intervenções de reforço da governação da saúde para sistemas de saúde justos e sustentáveis

Bernard Hope Taderera ; <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2025.1616655/full>

“A Agenda de Transformação da Região Africana da Organização Mundial da Saúde (WHOAFRO), iniciada em 2015, surgiu como uma importante iniciativa de fortalecimento da liderança em saúde na busca dos ODS de saúde e da cobertura universal de saúde (UHC) para 2030. No entanto, ainda há necessidade de pesquisas que narrem as lições de políticas de saúde da sua implementação, com foco em valores pró-resultados, foco técnico inteligente, operações estratégicas responsivas e comunicações e parcerias eficazes, para sistemas de saúde pública justos e sustentáveis na busca da cobertura universal de saúde.”

“Este estudo explorou as lições das políticas de saúde da implementação da Transformação da WHOAFRO de 2020 a 2023 e como isso pode ajudar a reforçar a governança dos sistemas de saúde no continente...”

European Journal of Public Health - EURO-DOGE à socapa? Preocupação com os desenvolvimentos no (des)financiamento da sociedade civil europeia no domínio da saúde

<https://academic.oup.com/eurpub/advance-article/doi/10.1093/eurpub/ckaf117/8193944?login=false>

Por Eleanor Brooks, Holly Jarman e Scott Greer.

Relatório do Presidente sobre a Reunião Ministerial do Grupo de Trabalho sobre Desenvolvimento do G20 em Skukuza

<https://g20.org/g20-media/chairs-report-on-the-g20-development-working-group-skukuza-ministerial-meeting/>

“A Reunião Ministerial do G20 sobre Desenvolvimento, sob a presidência da África do Sul, teve lugar em Skukuza, no Parque Nacional Kruger, de 24 a 25 de julho de 2025. Foi precedida pela Quarta Reunião do Grupo de Trabalho do G20 sobre Desenvolvimento (DWG), realizada de 20 a 23 de julho de 2025.

Os seguintes documentos foram adotados por consenso: **Declaração Ministerial de Skukuza do G20 sobre Desenvolvimento.** Apelo Ministerial à Ação: Rumo a um Desenvolvimento Inclusivo, Resiliente e Sustentável através de Sistemas Universais de Proteção Social, com especial prioridade para os Pisos de Proteção Social. Apelo Ministerial à Ação: Rumo a Princípios de Alto Nível Voluntários e Não Vinculativos para Combater os Fluxos Financeiros Ilícitos.” “Além disso, em consulta com alguns membros, países convidados e organizações internacionais, foi elaborada uma **Declaração da Presidência sobre Princípios Emergentes para Promover a Cooperação Internacional para a Proteção e a Prestação de Bens Públicos Globais**, refletindo as discussões realizadas no grupo e apelando à **criação da Comissão Ubuntu**, um painel de peritos, para levar por diante este trabalho...”

Devex – Auf Wiedersehen

[Devex](#);

Atualização sobre a ajuda alemã. “ O governo de coalizão já abandonou a meta de comprometer 0,7% do rendimento nacional bruto da Alemanha para o desenvolvimento e anunciou um [corte de 8% no ministério para o desenvolvimento global](#) para 2025. Também planeia reduzir [a ajuda humanitária em 53%](#) de emergência para este ano, segundo me informou o meu colega Jesse Chase-Lubitz. O orçamento da Alemanha para a ajuda tem, de facto, vindo a diminuir há anos. Houve um corte de 3,4% entre 2023 e 2024, enquanto outros US\$ 1,1 bilhão foram cortados entre 2024 e 2025. **A tendência de queda deve continuar. O projeto de orçamento para 2026, [aprovado pelo gabinete esta semana](#), propõe um corte de 330 milhões de euros, reduzindo o orçamento do Ministério Federal da Cooperação Económica e do Desenvolvimento (BMZ) de 10,3 mil milhões de euros para 2025 para 9,94 mil milhões de euros.** Isso marca **mais um revés para o setor de ajuda humanitária**, à medida que a Alemanha se junta à lista crescente de países que estão a cortar a ajuda externa...”.

Geneva Solutions - «Forçados a deixar o país sem nada»: demissões na Stop TB Partnership deixam muitos em limbo

<https://genevasolutions.news/global-health/forced-to-leave-the-country-with-nothing-stop-tb-partnership-layoffs-leave-many-in-limbo>

«As demissões em massa num programa de saúde apoiado pela ONU em Genebra revelam o custo humano de um sistema de ajuda sob pressão financeira, **onde os trabalhadores podem ser descartados com pouca antecedência e sem rede de segurança**, apesar dos esforços das organizações para amenizar o golpe.»

Micróbios e infeções - Evitar o colapso: Reimaginar o ecossistema das DTNs através da diplomacia da saúde e da inovação científica do G20

M Goh & Peter Hotez;

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1286457925000796?via%3Dihub>

“O recente encerramento do programa de tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (NTD) do governo dos EUA, na sequência de cortes semelhantes no Reino Unido, ameaça décadas de progresso. Sem uma redefinição estratégica, as NTD podem ressurgir, exacerbando a pobreza em África e além. **Apelamos a uma base de doadores mais ampla e à reformulação do controlo das DTN como um interesse global comum, especialmente à medida que as DTN aumentam nos países do G20 devido às alterações climáticas e à urbanização.** Este momento exige **investimento em ferramentas sustentáveis, como vacinas e produtos biológicos de última geração, e uma maior liderança por parte dos países do G20.**»

Estudos em Desenvolvimento Internacional Comparativo - Reimaginar a ajuda, não destruí-la

R Farber, J Harris, J Shaffer, Alica Yamin, Amy Zhou et al;

<https://link.springer.com/article/10.1007/s12116-025-09475-1>

Artigo de opinião publicado em Estudos de Desenvolvimento Internacional Comparativo por vários académicos de ciências sociais que estudam saúde global e desenvolvimento internacional.

Eles concluem: “... **Reimaginar a saúde global e a sua dinâmica de financiamento não pode ocorrer no vácuo. As graves consequências da interrupção repentina e imprudente do financiamento pelo governo Trump destacam as desigualdades de longa data nos recursos globais, bem como a dinâmica persistentemente precária da ajuda ao desenvolvimento.** Os danos causados a tantas pessoas pela suspensão do financiamento dos EUA são evidências das continuidades coloniais e das relações de dependência que permeiam grande parte do trabalho global na área da saúde. **Existe uma necessidade urgente de preencher as lacunas devastadoras causadas pela suspensão do financiamento e uma oportunidade para reimaginar soluções e abordagens de longo prazo para a saúde global e a assistência ao desenvolvimento.**»

“Propusemos alternativas às relações hierárquicas de dependência, substituindo as categorias estagnadas de “doadores” e “beneficiários” por uma **abordagem colaborativa que enfatiza a conscientização e a definição de agendas com as partes interessadas em todos os níveis de governança e especialização.** Defendemos um foco claro nos determinantes sociais e comerciais da saúde — como o combate à pobreza — e a **integração de abordagens diagonais** que fortaleçam os sistemas de saúde pública e de assistência médica, ao mesmo tempo em que visam resultados específicos para cada doença...”.

Reuters — O enviado especial para a COVID-19, David Nabarro, morre aos 75 anos

<https://www.reuters.com/business/healthcare-pharmaceuticals/covid-19-special-envoy-david-nabarro-dies-75-2025-07-26/>

«David Nabarro, [enviado especial para a COVID-19](#) da Organização Mundial da Saúde desde o início do surto em 2020, morreu aos 75 anos, informou a OMS no sábado.»

«David foi um grande defensor da saúde global e da equidade na saúde, além de um mentor sábio e generoso para inúmeras pessoas», disse o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, sobre o britânico em uma publicação no X.

“... Nabarro também foi **codiretor do Instituto de Inovação em Saúde Global do Imperial College, em Londres.**”

PS: Em 2017, foi candidato a diretor-geral da OMS, ficando em segundo lugar na eleição, atrás de Tedros.

- Veja também [NPR – Em memória de David Nabarro: «um grande defensor da saúde global e da equidade na saúde»](#)

“... ele era talvez mais conhecido pelo seu trabalho com as Nações Unidas e a Organização Mundial da Saúde, [tentando impedir surtos de doenças como o Ébola](#) em 2014 e, eventualmente, ajudando a divulgar mensagens de saúde pública em resposta à COVID-19 — trabalho que lhe rendeu o título de cavaleiro pelo rei Carlos em 2023.”

«Nabarro lamentou como a política começou a mudar a forma como os governos respondiam a emergências de saúde global. [Numa entrevista à NPR em 2021](#), Nabarro recordou como a resposta global coordenada ao Ébola em 2014 foi «incrível». Quando a COVID-19 surgiu, disse ele a A Martinez, as coisas tinham mudado. “Houve uma mudança engraçada entre 2015, quando eu estava a trabalhar no Ébola, e 2020-2021, trabalhando na COVID”, disse

Nabarro. “E é isso — acho que **os líderes mundiais simplesmente não são mais capazes de trabalhar juntos e lidar com este problema por meio de uma resposta global.**”

- E através [da Devex – David Nabarro, que liderou a luta contra pandemias e a desnutrição](#),
morre

“O médico britânico e gigante da saúde global **coordenou respostas ao Ébola, à COVID-19 e à cólera, ao mesmo tempo que defendia iniciativas de nutrição** que lhe valeram o Prémio Mundial da Alimentação e o título de cavaleiro.”

Ele era **um pensador sistémico**. «... David preocupava-se com as pessoas e com o nosso planeta, e tinha a certeza de que uma abordagem setorial não era suficiente. **Segundo ele, a única forma de a humanidade enfrentar os complexos desafios atuais era aplicar uma abordagem sistémica e liderança**», explicou Anders Nordström.

Preparação e resposta à pandemia/Segurança sanitária global

Geneva Health Files - Governança da informação de sequências digitais na encruzilhada: examinando as esferas políticas da OMPI e da OMS

Siddarth Jain; [Geneva Health Files](#);

Análise aprofundada dos **desafios prevaletentes na governança das informações de sequências digitais**. “**O acesso à informação genética sustenta a investigação e o desenvolvimento e, conseqüentemente, o acesso a produtos médicos**. A forma e os termos em que as DSI podem ser utilizadas determinam a inovação na ciência, tanto quanto o seu impacto nos resultados de saúde.”

PS: análise oportuna, “**à medida que as negociações sobre o Mecanismo de Partilha de Benefícios do Acesso a Patógenos na OMS ganham força em Genebra.**”

«Jain, através deste artigo, **destaca a natureza complexa e contestada da governança da Informação de Sequências Digitais (DSI), revelando-a como um ponto central de tensão entre os Direitos de Propriedade Intelectual e a Segurança Sanitária Global**. Ele detalha como os acordos internacionais recentes falharam em grande parte em estabelecer um quadro unificado e vinculativo para a DSI, adiando discussões críticas para negociações futuras.»

“**O debate político sobre a Informação de Sequências Digitais (DSI) diz respeito a quem é o proprietário dos dados genéticos, quem pode aceder a eles e se a partilha de benefícios é devida quando são utilizados em investigação ou aplicações comerciais**. A DSI refere-se a dados genéticos digitalizados, frequentemente extraídos de amostras biológicas — plantas, agentes patogénicos, micróbios e animais...”

«... A situação triangular sobre a DSI situa-se **na intersecção entre o IGWG da OMS sobre o Tratado Pandémico (governança da saúde), a CDB e o Protocolo de Nagoya (governança da**

biodiversidade), incluindo o Tratado Internacional sobre Recursos Genéticos Vegetais para a Alimentação e a Agricultura, e o **Tratado da OMPI sobre Recursos Genéticos e Conhecimentos Tradicionais (governança da PI)**.

Saúde planetária

Guardian - Países não cumprem compromisso climático da ONU de triplicar as energias renováveis, conclui think tank

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jul/31/countries-failing-act-un-climate-triple-renewables-cop28>

«A dependência dos combustíveis fósseis deverá continuar e a meta da COP28 de limitar o aquecimento global a menos de 1,5 °C não será cumprida.»

“A maioria dos governos mundiais não cumpriu a promessa da ONU de 2023 de triplicar a capacidade mundial de energia renovável até ao final da década, de acordo com analistas climáticos. A falta de ação significa que, segundo as previsões atuais, o mundo ficará muito aquém das suas metas de energia limpa, levando a uma dependência contínua dos combustíveis fósseis, incompatível com o objetivo de limitar o aquecimento global a menos de 1,5 °C. Um relatório do think tank climático Ember constatou que apenas 22 países, a maioria dentro da UE, aumentaram as suas ambições em matéria de energias renováveis desde que mais de 130 assinaram o pacto das energias renováveis nas negociações climáticas da COP28 da ONU em Dubai, há quase dois anos...”

Carbon Brief – As tarifas do presidente dos EUA, Donald Trump, podem reduzir apenas 0,3% das emissões globais de dióxido de carbono (CO2) este ano, de acordo com a análise da Carbon Brief.

<https://www.carbonbrief.org/analysis-trumps-tariffs-could-cut-just-0-3-from-global-co2-emissions-in-2025/>

«Enquanto a administração Trump está a atrasar a ação climática internacional através de políticas como a «grande e bela lei», alguns analistas argumentam que **as suas tarifas reduziriam inadvertidamente as emissões de carbono, atirando areia para o motor da economia global**. No entanto, a análise da Carbon Brief, baseada em projeções de crescimento económico em mudança desde que as tarifas foram anunciadas, mostra que este efeito será provavelmente muito limitado.»

Guardian - Poluição atmosférica aumenta o risco de demência, afirmam cientistas de Cambridge

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jul/24/air-pollution-raises-risk-of-dementia-say-cambridge-scientists>

«O estudo mais abrangente do género destaca **os perigos das emissões dos veículos e dos fogões a lenha.**» «O relatório, elaborado por investigadores da unidade de epidemiologia do Conselho de Investigação Médica da Universidade de Cambridge, envolveu uma revisão sistemática de 51 estudos...»

Notícias da ONU - Poluição, derretimento de micróbios, destrampa de rios, riscos para idosos: quatro questões climáticas importantes

«Num mundo cada vez mais moldado por extremos climáticos, especialistas em ambiente estão a lançar um aviso direto: **quatro ameaças que estão a surgir rapidamente** podem remodelar a vida de milhões de pessoas, a menos que sejam tomadas medidas urgentes. «Desde micróbios antigos que despertam em glaciares em derretimento até poluentes tóxicos libertados por inundações, os perigos já não são distantes ou teóricos. Eles estão aqui e estão a crescer...»

“O **Relatório Fronteiras 2025**, divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (**PNUMA**), destaca quatro áreas críticas onde a degradação ambiental se cruza com a vulnerabilidade humana: **poluição herdada, micróbios de glaciares em derretimento, rios sem barragens e riscos climáticos para uma população envelhecida e em crescimento...**”

Nature (Comentário) – China controla os custos crescentes da construção de energia nuclear — o que outros países podem aprender?

[Nature](#);

«O reforço da regulamentação e das cadeias de abastecimento nacionais poderá ser fundamental para tornar a energia nuclear mais viável do ponto de vista económico.»

Blog FP2P – O mundo está a enfrentar ondas de calor mais extremas – então, por que não nos preparamos para isso como fazemos com outros desastres humanitários?

<https://frompoverty.oxfam.org.uk/the-world-is-seeing-more-extreme-heat-so-why-dont-we-plan-for-it-like-other-humanitarian-disasters/>

“Apesar da crise climática estar a provocar mais ondas de calor devastadoras, grande parte do mundo continua mal preparada. Nuzhat Nueary apresenta **uma nova investigação da Oxfam/FCDO que analisa as ligações entre o calor extremo e a escassez de água** e destaca lacunas evidentes na resposta humanitária.”

- E um link: HP&P - [Construindo sistemas de saúde resilientes às alterações climáticas: lições da Tailândia](#)

Covid

Humanities & Social Sciences Communications - Analisando as críticas à resposta da OMS à COVID-19: uma revisão exploratória

M M Nour et al ; <https://www.nature.com/articles/s41599-025-05555-8>

« A pandemia da COVID-19 expôs fraquezas significativas na governança global da saúde, com a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfrentando críticas generalizadas. **Esta revisão exploratória tem como objetivo examinar e categorizar sistematicamente as críticas à resposta da OMS à pandemia por parte de várias partes interessadas.**

... Os estudos incluídos relataram que **a eficácia da OMS foi limitada por declarações de emergência tardias, mensagens de saúde pública inconsistentes, distribuição desigual de vacinas e autoridade restrita sobre medidas de saúde global.** Além disso, **tensões geopolíticas, estruturas de financiamento impulsionadas por doadores e a exclusão de partes interessadas importantes (por exemplo, Taiwan)** desafiaram ainda mais a coordenação global. Essas questões afetaram a confiança pública e destacaram ineficiências estruturais na governança internacional da saúde...

Mpox

Nature Medicine (Comentário) - Uma nomenclatura sistemática para os vírus mpox que causam surtos com transmissão sustentada entre seres humanos

“Propomos uma nova nomenclatura para as linhagens do vírus mpox com transmissão sustentada entre humanos, a fim de melhorar o rastreamento, a comunicação e a resposta da saúde pública.”

Doenças infecciosas e DTN

Nature (Notícias) - Vacinas de mRNA para o HIV provocam forte resposta imunológica em pessoas

«Os resultados de um ensaio em fase inicial mostram que 80% dos participantes que receberam uma das duas vacinas candidatas contra o VIH produziram anticorpos contra proteínas virais.»

Telegraph - Por que o Brasil construiu a maior fábrica de mosquitos do mundo

[Telegraph](#);

“Uma iniciativa ambiciosa para conter a propagação da dengue está tentando eliminar o vírus.”

HPW - Combatendo o Alzheimer: testes de fala e olfato podem ajudar a detectar o declínio cognitivo

<https://healthpolicy-watch.news/addressing-alzheimers-speech-and-smell-tests-may-help-to-detect-cognitive-decline/>

«Estão a ser desenvolvidos testes digitais baseados na fala e no olfato para rastrear o declínio cognitivo, segundo investigadores na [Conferência Internacional da Associação de Alzheimer](#), em Toronto.»

“Dois aplicativos de fala já estão em fase avançada, testando vários marcadores, incluindo velocidade da fala, vocabulário e ritmo em diferentes idiomas para estabelecer uma linha de base para os testes, segundo uma sessão convocada pela [Davos Alzheimer’s Collaboration \(DAC\)](#). Uma terceira iniciativa que utiliza o olfato também está em andamento, testando principalmente a capacidade das pessoas de sentir certos aromas por meio de inaladores.”

“A DAC apoia um ecossistema de inovação para acelerar soluções de saúde para acabar com a doença de Alzheimer em todo o mundo, e projetos apoiados pela DAC no Quênia, Índia, Egito e Chile proporcionaram às empresas acesso a grupos multiculturais para refinar as suas inovações. Testes de rastreio melhores são essenciais, pois estima-se que três quartos das pessoas com Alzheimer nunca são diagnosticadas e, à medida que o fardo cresce no Sul global, os testes para ambientes com poucos recursos são cruciais...”

Nature Medicine – Resiliência e saúde cerebral em populações globais

“A resiliência é um conceito multifacetado que abrange os domínios biológico, psicológico e social e é fundamental para a saúde da população, particularmente a saúde cerebral. Embora a maioria das pesquisas existentes tenha origem no Norte global, há uma necessidade urgente de explorar a resiliência na maioria dos contextos mundiais, onde fatores biológicos, exposomais, económicos e socioculturais únicos moldam a saúde. Nesta revisão, destacamos a resiliência como um **modificador chave dos resultados de saúde cerebral**. Exploramos as correlações biológicas da resiliência e a influência do exposoma. Propomos integrações sinérgicas futuras entre exposoma, reserva cultural, resiliência comunitária, alostase e princípios de saúde de todo o corpo para promover uma perspetiva inclusiva em diversos contextos. Esta abordagem é particularmente relevante para os contextos da maioria do mundo, onde as restrições de recursos e a diversidade cultural exigem estratégias adaptáveis, escaláveis e sensíveis ao contexto.»

Guardian - Ideias coloniais de beleza: como os produtos para clarear a pele estão ligados ao cancro em mulheres negras africanas

<https://www.theguardian.com/world/2025/jul/30/colonial-beauty-skin-lightening-products-linked-cancer-black-african-women>

«Uma série de casos recentes destacou os perigos para as mulheres em países de todo o continente que utilizam cremes e loções nocivos.»

Saúde mental e bem-estar psicossocial

IHP - Abordando a prevenção do suicídio em Singapura: reflexões de Viena

<https://www.internationalhealthpolicies.org/featured-article/addressing-suicide-prevention-in-singapore-reflections-from-vienna/>

Por Han Le Minh. Apresentou na [33.ª Conferência Mundial da Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio \(IASP\)](#), realizada em Viena, Áustria.

Direitos sexuais e reprodutivos

França sob pressão para impedir a destruição de 9,7 milhões de dólares em contraceptivos da USAID

<https://www.theguardian.com/world/2025/jul/31/france-under-pressure-to-stop-97m-of-usaid-contraceptives-being-destroyed>

«Os EUA planeiam destruir contraceptivos, provavelmente destinados à África, em França, após o desmantelamento da USAID.»

Globalização e Saúde - O impacto da inteligência artificial (IA) na mortalidade materna: evidências de países globais, desenvolvidos e em desenvolvimento

<https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-025-01135-2>

Por Nicholas Ngepah et al.

Devex - Opinião: As vozes das mulheres revelam uma lacuna no acesso a medicamentos maternos

<https://www.devex.com/news/sponsored/opinion-women-s-voices-reveal-a-maternal-medicines-access-gap-110443>

«No Quênia e na Nigéria, as experiências das mulheres revelam lacunas críticas nos cuidados de saúde materna, com muitas delas a serem obrigadas a encontrar e financiar medicamentos essenciais durante o parto. Mas ouvir as suas vozes mostra-nos que é possível avançar no sentido da cobertura universal de saúde.»

Hera - Reforçar o acesso a produtos de saúde reprodutiva: avaliação da Hera sobre a subvenção para melhores práticas

<https://www.hera.eu/news/strengthening-access-reproductive-health-commodities-evaluation-best-practice-grant>

De 2020 a 2025, a Clinton Health Access Initiative (CHAI), com financiamento do Foreign, Commonwealth & Development Office (FCDO), liderou um programa intitulado “Estabelecimento de Melhores Práticas para a Introdução de Produtos Liderada pelo Governo” (referido como Subsídio para Melhores Práticas) — uma iniciativa ambiciosa de £ 40 milhões destinada a melhorar o acesso a produtos de saúde reprodutiva (SR) em vários países de baixa e média renda.”

A hera foi contratada pela CHAI para realizar a avaliação externa final do BPG, com a missão de captar lições, avaliar resultados e gerar insights para informar tanto a revisão final do programa do FCDO quanto os investimentos futuros na formação do mercado de SR. ... A avaliação concluiu que **o BPG foi, em geral, eficaz na consecução dos seus objetivos, contribuindo para aumentar a disponibilidade e a aceitação de produtos de SRH nos países-alvo.** A conceção do programa **estava bem alinhada com as políticas nacionais e as prioridades lideradas pelo governo em matéria de saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SRHR).** Em particular, os processos liderados pelo governo para a introdução de produtos de SRH foram reforçados em vários países, estabelecendo bases importantes para a sustentabilidade futura. As discussões com a CHAI e as partes interessadas no país também destacaram **a dimensão mais ampla dos direitos humanos do trabalho do BPG, particularmente o direito à contraceção e à escolha reprodutiva. ...**

Saúde neonatal e infantil

Economia, Política e Legislação da Saúde - Perdas de produtividade atribuíveis ao chumbo em países de rendimento baixo e médio

[Economia, Política e da Saúde](#) Direito

Por B Ericson et al.

Plos Med - Progresso e desigualdade na imunização infantil em 38 países africanos, 2000–2030: Uma análise bayesiana espaço-temporal a nível nacional e subnacional

Phuong The Nguyen, S Gilmore et

al; <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004664>

“A cobertura da imunização infantil melhorou significativamente na maioria dos países africanos entre 2000 e 2019. No entanto, as projeções sugerem que 12 países provavelmente não atingirão as metas globais de imunização total até 2030 em nível nacional, se as tendências atuais continuarem. Notavelmente, países com alto Índice Socioeconómico (ISE), como África do Sul, Egito e Congo Brazzaville, devem falhar as metas de imunização em todas as regiões subnacionais.

Embora as desigualdades socioeconômicas fossem generalizadas em 2000, elas devem diminuir ou estabilizar em 36 países até 2030, com Eswatini, Marrocos, Ruanda e Burquina Faso a eliminar as disparidades. Em contra , **a Nigéria e Angola deverão enfrentar desigualdades crescentes ou grandes disparidades persistentes. As disparidades regionais tanto na cobertura como na desigualdade continuam pronunciadas, particularmente na África Central e Ocidental, onde a cobertura permanece baixa e a desigualdade continua elevada**, apesar das melhorias gerais a nível nacional. **A análise limitou-se aos inquéritos DHS de 2000-2019, excluindo dados mais recentes durante o período da COVID-19 e potencialmente sobrestimando as tendências em contextos com poucos dados.**

Saúde dos adolescentes

BMJ GH – Investigação transnacional sobre saúde mental de adolescentes: uma revisão sistemática comparando investigações em países de rendimento baixo, médio e alto

<https://gh.bmj.com/content/10/7/e019267>

Por X Zhang et al.

Acesso a medicamentos e tecnologia da saúde

Stat – Trump intensifica exigências para que as empresas farmacêuticas reduzam os preços dos medicamentos

<https://www.statnews.com/2025/07/31/trump-most-favored-nations-drug-pricing-lower-pharmaceutical-prices/>

«Em cartas enviadas às principais farmacêuticas, o presidente solicita descontos para os EUA.»

PEAH - Avaliação de medicamentos em diferentes sistemas de saúde

Andy Gray & e Christiane Fisher; <https://www.peah.it/2025/07/14928/>

«... **Um problema mais premente enfrenta os sistemas de saúde em todos os países, ricos ou pobres: como avaliar um novo medicamento e decidir se deve ou não ser pago.** Esse processo, conhecido como **avaliação de tecnologias em saúde**, requer acesso a evidências dos benefícios e malefícios associados ao medicamento, em comparação com as opções alternativas que já podem ser utilizadas, e informações sobre os custos incorridos com o uso do medicamento e as economias que podem ser alcançadas com o seu uso. **Os custos, em particular, podem ser vistos de diferentes perspectivas. Considerar apenas os custos suportados pelos sistemas de saúde é justificável, mas ignora os custos que podem ser incorridos pelos pacientes, suas famílias e cuidadores...**»

FT - Como a Novo Nordisk perdeu a liderança na corrida pela perda de peso

«A farmacêutica teve dificuldades em adaptar-se à procura muito elevada e a um mercado onde as celebridades são mais influentes do que os médicos.»

Euractiv - Especialistas levantam dúvidas sobre a sustentabilidade do plano farmacêutico da UE-EUA

<https://www.euractiv.com/section/health-consumers/news/experts-raise-doubts-over-eu-us-pharma-plans-staying-power/>

«Uma investigação comercial dos EUA poderá em breve desencadear a imposição de tarifas sobre os medicamentos da UE, levantando sinais de alerta sobre perturbações na cadeia de abastecimento, aumento dos custos para os doentes e uma possível mudança na produção farmacêutica global.»

Recursos humanos para a saúde

BMJ GH – Profissionais de hematologia/oncologia pediátrica e programas de formação para África: uma análise regional

<https://gh.bmj.com/content/10/7/e017502>

Por D Fufa et al.

BMJ – Protestos eclodem em toda a Bolívia devido ao não pagamento de bónus aos profissionais de saúde

<https://www.bmj.com/content/390/bmj.r1572>

«Médicos, enfermeiros e auxiliares médicos em toda a Bolívia entraram em greve durante seis dias em julho devido a um bónus anual não pago, considerado uma parte crucial do seu rendimento. As greves — que levaram o governo a pagar aos profissionais de saúde os seus bónus anuais em 23 de julho — ocorreram num contexto de descontentamento generalizado devido ao não pagamento de serviços médicos, à escassez de medicamentos e ao declínio do acesso aos cuidados de saúde neste país da América do Sul...»

Editorial da BMJ – Não há cobertura universal de saúde sem enfermeiros

P Kumar et al ; <https://www.bmj.com/content/390/bmj.r1480>

“Combater a escassez de mão de obra e capacitar a profissão para cumprir as metas de 2030.”

Recursos Humanos para a Saúde – Modelos de capacitação para a gestão de múltiplas condições de longa duração em países de rendimento baixo e médio: uma revisão sistemática e análise das lacunas

Por Abhinav Sinha et al.

Descolonizar a saúde global

Guardian – Universidade de Edimburgo teve papel «desproporcional» na criação de teorias científicas racistas, conclui inquérito

<https://www.theguardian.com/education/2025/jul/27/edinburgh-university-outsized-role-creating-racist-scientific-theories-inquiry>

«Exclusivo: Investigação revela que uma das universidades mais antigas e prestigiadas da Grã-Bretanha beneficiou da escravatura transatlântica e foi refúgio para teorias supremacistas brancas.»

Conflito/Guerra e Saúde

Conflito e saúde - «Eles estavam apenas a desfrutar do amor e ela estava a ganhar dinheiro»: uma análise qualitativa das interações sexuais dos soldados da paz da ONU na República Democrática do Congo

<https://conflictandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13031-025-00693-x>

Por Samantha Gray et al.

Diversos

IISD - Declaração preliminar formula apelo à ação para promover o desenvolvimento social

<https://sdg.iisd.org/news/draft-declaration-formulates-call-to-action-to-advance-social-development/>

“Os cofacilitadores do processo preparatório intergovernamental que antecede a Segunda Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Social, em novembro, divulgaram uma versão preliminar revisada da declaração política a ser adotada na Cimeira, seguida de consultas e negociações intergovernamentais para refinar e finalizar a versão preliminar da declaração política. Publicado em 15 de julho de 2025, o [rascunho da declaração política](#) “apresenta uma visão ousada para a

construção de um mundo justo, inclusivo, equitativo e sustentável – trinta anos após a Declaração de Copenhaga sobre Desenvolvimento Social original”, observa [um comunicado à imprensa](#) do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais (DESA) da ONU.

“O projeto **ressalta a necessidade urgente de combater a pobreza, o desemprego e a exclusão social e de garantir a implementação plena, oportuna e eficaz da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a realização dos ODS, sem deixar ninguém para trás. Reafirma os compromissos intergovernamentais relacionados com o desenvolvimento social**, incluindo os das declarações políticas das Cimeiras dos ODS de 2019 e 2023, da Agenda de Ação de Adis Abeba e do Compromisso de Sevilha – o resultado da FfD4. O projeto **reafirma também todos os direitos humanos, incluindo o direito ao desenvolvimento, como universais, indivisíveis, interdependentes e inter-relacionados.**»

ODI (Documento de enquadramento) - Para além do solucionismo: navegar pela incerteza no desenvolvimento

M Vazquez; <https://odi.org/en/publications/beyond-solutionism-navigating-uncertainty-in-development/>

«O mundo está a passar por uma série de mudanças profundas e interligadas, que estão a levantar novos desafios para o desenvolvimento. Este **comentário de especialistas, que contribuiu para o relatório Desenvolvimento em Risco** emblemático do PNUD, , defende uma **nova abordagem ao desenvolvimento: uma abordagem através da qual os decisores políticos e os financiadores possam ajudar as sociedades a navegar pela incerteza, em vez de perseguir «soluções»...**»

Europa social - Um futuro justo? Como a igualdade definirá o próximo capítulo da Europa

Kate Pickett; <https://www.socialeurope.eu/a-fair-future-how-equality-will-define-europes-next-chapter>

«A desigualdade alimenta a crise — para as pessoas, o planeta, a democracia e a próxima geração. É hora de agir.»

“Há muito que podemos fazer para começar a construir uma nova visão para uma boa sociedade. Eu apostaria em duas soluções fundamentais para a desigualdade: **impostos sobre a riqueza e rendimento básico universal (RBU)** — pagamentos em dinheiro incondicionais a todos os cidadãos que proporcionariam segurança económica, dignidade e autonomia. E eu pressionaria por novas instituições democráticas que incorporassem as vozes dos cidadãos e as evidências na formulação de políticas — tudo, desde assembleias de cidadãos até orçamentos participativos.

Se não gosta **das minhas soluções**, sinta-se à vontade para promover a discussão e o debate sobre alternativas, mas, por favor, **vamos todos colocar o combate à desigualdade no centro das nossas agendas políticas e agir para enfrentar as crises interligadas que enfrentamos — desde as alterações climáticas até à assistência social, passando pela epidemia de doenças mentais e pelo défice democrático — e criar uma Europa resiliente, justa e sustentável. O combate à desigualdade deve estar no centro da nossa agenda política. Caso contrário, enfrentaremos um futuro em que a**

extrema direita ganhará ainda mais terreno e a sociedade entrará numa espiral de divisão e discórdia.»

Devex - Fundação Gates redobra aposta na educação enquanto outros doadores reduzem os seus investimentos

<https://www.devex.com/news/gates-foundation-doubles-down-on-education-as-other-donors-scale-back-110581>

“O diretor de Educação Global da Fundação Gates, Benjamin Piper, expõe o quê, porquê e como da abordagem da organização filantrópica para **apoiar a aprendizagem básica na África Subsaariana e na Índia.**”

CGD - Cinco conclusões sobre capital humano da Conferência Anual do Banco sobre Economia do Desenvolvimento 2025

David Evans; <https://www.cgdev.org/blog/five-my-human-capital-takeaways-annual-bank-conference-development-economics-2025>

Na semana passada, aconteceu a [Conferência Bancária Anual sobre Economia do Desenvolvimento 2025: Desenvolvimento na Era do Populismo](#).

Cinco conclusões sobre capital humano:

- “1. Os países que enviam migrantes podem ganhar pelo menos tanto capital humano quanto perdem
2. Mudar a forma como recolhemos dados sobre violência escolar mostra taxas muito mais altas (em pelo menos um caso, o dobro)
3. Os programas de proteção social têm um impacto enorme!
4. Defender o capital humano perante os ministros das Finanças pode não ser tão difícil quanto se pensa
5. Um excelente indicador pode ajudar a sociedade civil a fazer o seu trabalho.»

Artigos e relatórios

HP&P – Contexto e generalização na investigação sobre políticas e sistemas de saúde: um apelo a uma prática integrativa de teorização

Sara Van Belle e Bruno Marchal <https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czaf048/8218032?searchresult=1>

«Neste artigo, abordamos o enigma do contexto na investigação sobre políticas e sistemas de saúde, com foco na investigação sobre a implementação de programas, políticas e intervenções.

Analizamos como o campo recorre a paradigmas não lineares para melhor ter em conta o «contexto» na explicação causal e comparamos paradigmas e a forma como estes podem informar investigações, políticas e programas mais sensíveis ao contexto. **Propomos uma prática teórica baseada nos princípios da investigação realista e que permite aos investigadores tirar lições aplicáveis a outros contextos, integrando uma análise abrangente do contexto na sua investigação.»**

Plos Med (Editorial) - Traçando o futuro da PLOS Medicine: Prioridades para evidência, impacto e equidade

Helen Lumbarde & Till Baernighausen;

<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004691>

«À medida que a *PLOS Medicine* entra num novo capítulo, a sua liderança estabelece uma visão editorial ousada, baseada em evidências, impacto e equidade. Num panorama global de saúde em rápida evolução, a revista reafirma o seu compromisso com a diversidade, a abertura e a ciência aplicável, garantindo que a investigação não só reflete as necessidades do mundo, mas também impulsiona mudanças significativas.»

Política e Sistemas de Investigação em Saúde - Investigação em saúde contra o vírus: reforçar os sistemas, salvar vidas

Stephen Robert Hanney; <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-025-01354-4>

“Para este comentário, seleccionámos artigos da série temática desta revista sobre a resposta dos sistemas de investigação em saúde à pandemia. O convite à apresentação de artigos sugeria a possível utilização de um quadro da OMS para analisar **os sistemas de investigação em saúde (HRSS)...**”

Confira as quatro funções e os nove componentes de um sistema de investigação em saúde.

Lancet Public Health – Serviços de saúde de proximidade para pessoas em situação de exclusão em países de rendimento elevado

[https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(25\)00144-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(25)00144-6/fulltext)

Por Luke Johnson et al.

SS&M - Sobre a ideologia médica e a formação de médicos dóceis: a política dos cuidados numa era de autoritarismo

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953625007592?dgcid=author>

Por **Eric Reinhart** – com foco nos EUA.